

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS**

LEONARDO LÚCIO VIEIRA BARBOSA

**A APLICAÇÃO DO PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO NA
ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS ARTÍSTICOS MUSICAIS EM OURO PRETO
MINAS GERAIS**

MARIANA

2026

LEONARDO LÚCIO VIEIRA BARBOSA

**A APLICAÇÃO DO PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO NA
ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS ARTÍSTICOS MUSICAIS EM OURO PRETO
MINAS GERAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Administração do
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da
Universidade Federal de Ouro Preto como
requisito para obtenção do título de
Bacharel em Administração.

Orientadora: Profa. Dra. Clarisse da Silva
Vieira Camelo de Souza

MARIANA

2026

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

B238a Barbosa, Leonardo Lucio Vieira.

A Aplicação do Planejamento e Controle da Produção na Organização de Eventos Artísticos Musicais em Ouro Preto Minas Gerais. [manuscrito] / Leonardo Lucio Vieira Barbosa. - 2026.

59 f.: il.: color.. + QUADRO.

Orientadora: Profa. Dra. Clarisse da Silva Vieira Camêlo de Souza Souza.

Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Graduação em Administração .

1. Administração da produção - Ouro Preto (MG). 2. Eventos musicais - Ouro Preto (MG). 3. Mão-de-obra. I. Souza, Clarisse da Silva Vieira Camêlo de Souza. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 395(815.1)

Bibliotecário(a) Responsável: Essevalter De Sousa - CRB6 1407



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
ESCOLA DE MINAS
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO,
ADMINISTRAÇÃO E ECON



FOLHA DE APROVAÇÃO

Leonardo Lúcio Vieira Barbosa

**A Aplicação do Planejamento e Controle da Produção na Organização de Eventos Artísticos Musicais,
em Ouro Preto, Minas Gerais**

Monografia apresentada ao Curso de Administração da Universidade Federal
de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de administrador

Aprovada em 02 de Março de 2026

Membros da banca

[Doutora] - Clarisse da Silva Camêlo de Souza - Orientadora (Universidade Federal de Ouro Preto)

[Doutora] - Héli da Mara Gomes Norato Duarte - (Universidade Federal de Ouro Preto)

[Doutora] - Simone Aparecida Simões Rocha - Universidade Federal de Ouro Preto)

Clarisse da Silva Vieira Camêlo de Souza, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 20/03/2026



Documento assinado eletronicamente por **Clarisse da Silva Vieira Camelo de Souza, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 19/03/2026, às 08:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1068951** e o código CRC **202A8EF0**.

Referência: Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.002874/2026-36

SEI nº 1068951

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35402-163

Telefone: 3135591540 - www.ufop.br

RESUMO

Este trabalho analisa a contribuição do Planejamento e Controle da Produção (PCP) na mitigação dos impactos da escassez da mão de obra no setor de eventos artísticos musicais em Ouro Preto, cidade do interior de Minas Gerais. O setor de eventos, caracterizado por sazonalidades e demandas técnicas específicas, enfrenta desafios crescentes na captação e retenção de profissionais qualificados. Quanto à metodologia, a pesquisa se classifica como qualitativa e exploratória, se utilizando de um estudo de caso e entrevistas semiestruturadas aplicadas a empresários e produtores locais. Os resultados indicam que a aplicação das ferramentas de PCP permite uma melhor previsibilidade da demanda, otimização do cronograma de montagem e redução de custos, minimizando a dependência de contratações de última hora. Conclui-se que o fortalecimento dos processos de planejamento e a padronização das etapas produtivas são essenciais para a sustentabilidade operacional das empresas de eventos diante da precariedade do mercado de trabalho técnico atual.

Palavras-chave: Planejamento e Controle da Produção (PCP); Gestão de Eventos; Escassez de Mão de Obra; Infraestrutura de Eventos; Ouro Preto.

ABSTRACT

This study analyzes the contribution of Production Planning and Control (PPC) in mitigating the impacts of labor shortages in the musical artistic events sector in Ouro Preto, a city in the countryside of Minas Gerais. The events sector, characterized by seasonality and specific technical demands, faces growing challenges in recruiting and retaining qualified professionals. Regarding the methodology, the research is classified as qualitative and exploratory, utilizing a case study and semi-structured interviews conducted with local entrepreneurs and producers. The results indicate that the application of PPC tools allows for better demand predictability, optimization of the assembly schedule, and cost reduction, minimizing the dependence on last-minute hiring. It is concluded that strengthening planning processes and standardizing production stages are essential for the operational sustainability of event companies given the precariousness of the current technical labor market.

Keywords: Production Planning and Control (PPC); Event Management; Labor Shortage; Event Infrastructure; Ouro Preto.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mapeamento dos processos da produção de um show artístico musical	21
Figura 2 – Diagrama de Gantt	24
Quadro 1 – Resumo da aplicação das ferramentas de planejamento e controle da produção aplicáveis no setor de eventos	19
Quadro 2 – Planejamento da capacidade da produção de um show artístico musical.....	22
Quadro 3 – Atividades do processo da produção do show artístico musical	23
Quadro 4 – Checklist de atividades de um show artístico musical	25
Quadro 5 – Quadro de gestão dos imprevistos na operação do show artístico musical.....	26
Quadro 6 – Quadro de convergências e divergências sobre os perfis entrevistados	29
Quadro 7 – Momentos de impacto nas operações de produção	33
Quadro 8 – Estratégias adotadas nas produções de eventos.....	33
Quadro 9 – Ferramentas utilizadas para a produção dos eventos.....	36
Quadro 10 – Indicações de melhorias para o fortalecimento do setor.....	40

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
1.1 Objetivo geral	8
1.2 Objetivos específicos.....	8
1.3 Justificativa.....	9
2. REVISÃO DA LITERATURA	9
2.1 O cenário de eventos e o papel do planejamento e controle da produção	9
2.1.1 Evento.....	9
2.1.2 Eventos artísticos musicais.....	10
2.1.3 A qualificação da mão de obra	10
2.1.4 O planejamento e controle da produção	11
2.2 Ferramentas do planejamento e controle da produção aplicáveis no setor de eventos...	11
2.2.1 Mapeamento dos processos	11
2.2.2 Planejamento de Capacidade	12
2.2.3 Diagrama de Gantt.....	12
2.2.4 Padronização dos Processos	13
2.2.5 Gestão dos Imprevistos.....	13
2.3 Gestão de Projetos e o Valor das Pessoas.....	14
2.4 O impacto da pandemia e novos desafios.....	15
3. METODOLOGIA.....	15
3.1 Delineamento.....	15
3.2 Processo de Coleta de Dados.....	17

3.3 Processo de Análise de Dados	17
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	18
4.1 Estudo de caso: aplicação do PCP na realização de um show musical	18
4.1.1 Caracterização do Evento	18
4.1.2 Mapeamento do processo do evento.....	19
4.1.3 Planejamento da capacidade	22
4.1.4 Diagrama de Gantt.....	23
4.1.5 Padronização dos processos.....	25
4.1.6 Gestão dos imprevistos	26
4.2 Entrevistas	27
4.2.1 Análise do público respondente.....	27
4.2.2 Resultados.....	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
6. REFERÊNCIAS	44
7. APÊNDICES	48
7.1 Apêndice A – Formulário de Convite para Participação das Entrevistas.....	48
7.2 Apêndice B - Roteiro de Pesquisa	51
7.3 Apêndice C - Termo de Esclarecimento e de Consentimento Livre	54

1. INTRODUÇÃO

As empresas atuantes no setor de produção de eventos artísticos musicais na cidade de Ouro Preto e região desempenham um papel importante no desenvolvimento econômico e cultural local, contribuindo para outras atividades atrativas como alimentação, turismo e entretenimento. No entanto, esse setor enfrenta problemas significativos relacionados à escassez de mão de obra especializada no processo de montagem e infraestrutura desses eventos (Ferreira et al 2021). Essa dificuldade pode estar associada, por exemplo, a fatores como a informalidade histórica do setor, a ausência de programas contínuos de qualificação profissional e a elevada rotatividade de trabalhadores, o que compromete a formação e a retenção de equipes técnicas experientes.

A realização de eventos, como festivais e shows, exigem uma estrutura específica e bem planejada, além da contratação de mão de obra qualificada. Esse tipo de evento atrai grande público, envolve artistas e requer produções de alta complexidade, o que torna essencial a presença de profissionais capacitados em diversas áreas técnicas (Rêgo; Barreto, 2023).

Entre 2020 a 2022, o setor enfrentou os efeitos da pandemia de COVID-19, que paralisou as atividades presenciais e agravou a escassez de mão de obra. Segundo Silva e Souza (2022) as atividades econômicas que favoreciam o contato entre as pessoas sofreram mais intensamente os efeitos dessa crise pandêmica.

Diante disso, algumas atividades conseguiram se adaptar para o modelo home-office ou híbrido seguindo as medidas de proteção. No entanto, essa adaptação não foi possível para o setor de eventos artísticos musicais, que acabou sendo um dos mais impactados durante o período de isolamento. Essa situação agravou ainda mais o mercado e provocou transformação significativa, exigindo novas estratégias para sobrevivência das empresas desse ramo.

Conforme Marcelino (2023), as dificuldades econômicas causadas pelas medidas de contenção, como lockdowns e distanciamento social, resultaram em queda significativa da economia com o aumento do desemprego, afetando muito os trabalhadores mais vulneráveis. Segundo Silva e Souza (2022), os profissionais especializados em montagem de palco, cenografia, iluminação e várias áreas técnicas que são fundamentais para realização de evento, ficaram desempregados pelo fato de o modelo home office não ser viável para a maioria de prestadores de serviços em eventos desse tipo. Assim, de acordo com Ferreira et al. (2021), com as incertezas sobre a retomada das atividades, profissionais da área buscaram outras ocupações, devido à paralisação e à falta de trabalho provocada pelo cenário instável do setor de eventos.

Nesse contexto, atualmente, o setor ainda enfrenta dificuldades para compor suas equipes, o que gera incertezas no planejamento e na execução dos eventos.

Desse modo, justifica-se a necessidade de investigar como práticas de gestão mais eficazes podem tornar o setor de eventos em Ouro Preto mais sustentável e resiliente. Com base nessa premissa, o presente trabalho busca responder à seguinte questão de investigação: Como o Planejamento e Controle da Produção (PCP) pode minimizar o impacto da escassez de mão de obra na produção de eventos artísticos musicais em Ouro Preto?

Para responder a essa problemática, este estudo define como objetivo geral analisar as contribuições do PCP na minimização dos impactos causados pela falta de profissionais qualificados no setor de eventos musicais da cidade. No que se refere aos objetivos específicos, a pesquisa busca, primeiramente, identificar os principais desafios enfrentados pelas empresas locais quanto à captação de mão de obra qualificada. Em seguida, pretende-se mapear as estratégias utilizadas por produtores e empresários para lidar com a escassez de profissionais nas áreas técnicas de montagem e infraestrutura. Por fim, o trabalho propõe-se a analisar o papel prático do Planejamento e Controle da Produção na coordenação das etapas de produção dos eventos musicais. Com esse propósito, será realizada uma pesquisa aplicada de caráter qualitativo, utilizando o método de estudo de caso e entrevistas com gestores do setor, buscando unir a teoria administrativa à realidade prática do mercado mineiro.

1.1 Objetivo geral

Analisar como o PCP pode minimizar os impactos da escassez de mão de obra na produção de eventos artísticos musicais em Ouro Preto.

1.2 Objetivos específicos

- a) Identificar os principais desafios enfrentados pelas empresas do setor de eventos em Ouro Preto quanto à mão de obra qualificada.
- b) Identificar estratégias utilizadas por produtores e empresários para lidar com a escassez de profissionais nas áreas técnicas de montagem e infraestrutura.
- c) Analisar o papel do Planejamento e Controle da Produção na produção de eventos artísticos musicais.

1.3 Justificativa

O setor de produção de eventos artísticos musicais presenciais apresenta desafios estruturais que impactam diretamente sua organização e execução, especialmente nas etapas de montagem e infraestrutura dos eventos. A forte presença de trabalho temporário, a informalidade nas relações de trabalho e a ausência de programas contínuos de capacitação dificultam a formação e a manutenção de equipes técnicas qualificadas, como montadores, iluminadores e operadores de som. Além disso, as empresas do setor lidam constantemente com a necessidade de redução de custos, limitação de recursos e aumento das exigências relacionadas ao planejamento e à segurança dos eventos. Nesse cenário, a escassez de mão de obra especializada torna-se um problema relevante, comprometendo a qualidade e a viabilidade das produções, já que “apesar de ocupar posição econômica estratégica e proporcionar visibilidade dos destinos no mercado global, o setor se mantém, em grande parte, através de relações de trabalho terceirizadas, temporárias e informais” (Silva; Bantim; Costa, 2021, p. 2).

De acordo Peinado e Graeml (2007), o planejamento estratégico favorece a organização ao permitir maior agilidade nas tomadas de decisão em momentos de oportunidades e ameaças. Dessa forma, visa sempre buscar a maximização das operações e minimização dos riscos. Ainda de acordo com o autor, é relevante para empresas que gestores e, também, profissionais da área de gestão e planejamento analisem a aplicação do Planejamento e Controle da Produção (PCP) no setor de eventos. Embora, muitas vezes, associado ao setor industrial, o PCP apresenta grande potencial para contribuir com a eficiência e a qualidade na coordenação de todas as etapas do processo produtivo dos eventos artísticos musicais, ao considerar a disponibilidade de recursos, o cumprimento de prazos e a otimização da mão de obra. Sua aplicação visa assegurar que as operações ocorram de forma contínua, equilibrada e dentro dos padrões de qualidade estabelecidos, com objetivo de adaptar, melhorar e crescer mesmo em um cenário de mudanças constantes.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 O cenário de eventos e o papel do planejamento e controle da produção

2.1.1 Evento

Segundo Coutinho (2010), um evento pode ser compreendido como uma atividade previamente planejada, realizada em um local e período específicos, com o propósito de reunir

pessoas em torno de que envolve etapas de pesquisa, planejamento, organização, coordenação e controle, com o objetivo de alcançar um público-alvo e obter os resultados esperados. Além disso, através de Araújo et al. (2017) os eventos exercem um papel relevante na sociedade, pois contribuem para a construção de experiências, estimulam emoções, favorecem o desenvolvimento do senso crítico, ampliam visões de mundo e reforçam valores como a liberdade e a sensibilidade social.

2.1.2 Eventos artísticos musicais

De acordo com Barbosa e Scavarda (2015), os eventos artísticos, principalmente os musicais, vão além do entretenimento, pois atuam como instrumentos estratégicos de dinamização econômica e valorização cultural dos territórios. Nesse sentido, os eventos musicais contribuem para a circulação de pessoas, geração de emprego temporário e visibilidade do destino, além de favorecerem a integração social e o acesso à cultura. Segundo Richards e Palmer (2010), esses eventos contribuem para o desenvolvimento urbano e cultural das cidades, pois ampliam o acesso ao consumo cultural e fortalecem a imagem dos municípios nos contextos regional e nacional.

2.1.3 A qualificação da mão de obra

Para Dedecca (2022), a qualificação da mão de obra é o motor essencial do desempenho econômico, pois o investimento em formação profissional aliado ao fortalecimento da produção eleva a produtividade, a competitividade empresarial e melhora os indicadores de emprego e renda. Por outro lado, o autor alerta que a negligência nesses investimentos trava o potencial produtivo, gerando impactos negativos que comprometem tanto a estrutura do mercado de trabalho quanto o desenvolvimento socioeconômico do país.

Conforme Silva, Bantim e Costa (2021), a dinâmica econômica recente tem reforçado um cenário caracterizado por baixos níveis de habilidade profissional, o que limita a capacidade produtiva e a competitividade das organizações. Nesse sentido, o autor considera que as mudanças na economia atual, conhecidas como reestruturação produtiva, fazem com que as competências profissionais se tornem obsoletas muito rápido, exigindo uma adaptação constante que acaba prejudicando a qualificação sólida dos trabalhadores. Esse contexto

compromete não apenas o desenvolvimento econômico, mas também o crescimento a longo prazo.

Segundo Pinheiro (2013), a alta rotatividade de pessoal é um reflexo direto da falta de investimento na mão de obra, sendo influenciada por um conjunto de variáveis externas e internas. Enquanto fatores externos ligam-se ao contexto econômico e à dinâmica do mercado, os fatores internos como políticas salariais, estilo de gestão, oportunidades de carreira e ambiente de trabalho dependem da estrutura e da cultura da organização. Assim, o autor argumenta que o controle sobre os níveis de desligamento, está na capacidade da empresa de moldar um ambiente interno que favoreça a retenção e o bem-estar do colaborador.

2.1.4 O planejamento e controle da produção

Segundo Lustosa et al (2008), o Planejamento e Controle da Produção (PCP) atua como a inteligência estratégica das organizações produtivas e de serviços, pois é responsável por integrar a estratégia organizacional com a execução das atividades. O autor ainda destaca que o PCP consiste em coordenar recursos, prazos e processos, garantindo que a produção ocorra de forma eficiente e alinhada aos objetivos da empresa. Nesse sentido ele classifica três funções essenciais: o planejamento, que define o que será produzido, em quais quantidades e quais recursos serão necessários, como mão de obra, matéria-prima e máquinas; a programação, responsável por estabelecer o cronograma detalhado das atividades, determinando a sequência das tarefas e os prazos de início e término de cada ordem de produção; e o controle, que acompanha a execução do plano, monitorando possíveis desvios e adotando correções diante dos imprevistos e de falhas operacionais ou indisponibilidade de recursos. Dessa forma, o PCP contribui diretamente para a minimização de custos, evita períodos de ociosidade e assegura o cumprimento de prazos, promovendo maior eficiência operacional ao reduzir gargalos produtivos.

2.2 Ferramentas do planejamento e controle da produção aplicáveis no setor de eventos

2.2.1 Mapeamento dos processos

De acordo com Lopes (2018) o mapeamento de processos é a representação visual e organizada das etapas de um trabalho, funcionando como um retrato detalhado da realidade atual. Essa ferramenta permite enxergar o fluxo completo das atividades para identificar falhas

e planejar melhorias, garantindo que as tarefas essenciais de uma empresa sejam priorizadas e executadas com mais eficiência.

Através dessa ferramenta é possível realizar leitura real e interpretação técnica dos processos buscando oportunidades de melhoria e correção de gargalos. Silva et al (2021) aponta que esse esquema gráfico de atividades pode definir as responsabilidades e funções de cada integrante e setor envolvido, gerando facilidade no desenvolvimento da produção, levando à maior eficiência e melhoria contínua.

De acordo com Silva et al. (2017) um serviço desenvolvido com maior desempenho e menos falhas leva a maior números na produção, dessa forma, pode-se considerar a integração do Mapeamento dos Processos com o Planejamento e Controle da Produção (PCP) como uma importante vantagem competitiva para as organizações. Essa associação contribui para a organização do processo produtivo, auxiliando na maximização dos lucros, na minimização dos custos, na prevenção de perdas, eficiência no desempenho, além de garantir a organização necessária para o atendimento adequado das demandas dos clientes.

2.2.2 Planejamento de Capacidade

A capacidade de produção, conforme definido por Slack et al. (2002), representa o volume máximo de atividades de agregação de valor que um processo pode executar em um intervalo de tempo específico. Nesse mesmo sentido, para complementar, Silva, Rodrigues e Souza (2020) descrevem o planejamento da capacidade como um processo sistemático e flexível, essencial para a tomada de decisão e para decisões estratégicas, visando prevenir imprevistos. Sob essa ótica Almeida, Romanzini e Werner (2016) reforçam que o planejamento consiste na análise e decisão estratégica para equilibrar o nível de produção ou serviços com a demanda de mercado, definindo como a operação deve reagir às oscilações da procura. Os autores destacam que esse fluxo envolve medir a demanda e a capacidade, identificar alternativas e selecionar as ações mais adequadas.

2.2.3 Diagrama de Gantt

De acordo com Picinini e Dias (2025), o diagrama de Gantt consiste em uma técnica visual de programação de atividades que representa graficamente o cronograma de um projeto, possibilitando o acompanhamento das tarefas, das datas de início e término, bem como do progresso das atividades, de modo a assegurar o cumprimento dos prazos estabelecidos. Ainda

de acordo com o autor, essa ferramenta contribui para o planejamento e o controle das etapas do projeto, ao oferecer uma visão clara da sequência das atividades e de suas interdependências também auxilia a tomada de decisões gerenciais, a identificação de atrasos e a alocação mais eficiente dos recursos, favorecendo uma gestão do tempo mais assertiva e o alcance dos objetivos propostos. Seguindo esse entendimento, Kremer e Kovaleski (2008), destaca que o gráfico de Gantt se destaca como uma das ferramentas mais eficientes para a visualização e o acompanhamento do progresso de projetos, sendo também conhecido como gráfico de barras, no qual o tempo é representado por meio de barras que relacionam as atividades a serem executadas aos seus respectivos períodos de realização.

2.2.4 Padronização dos Processos

A padronização dos processos é um elemento fundamental para garantir a repetibilidade das atividades e a consistência da qualidade dos resultados. Conforme Teixeira et al. (2014), a padronização constitui um dos componentes essenciais dos sistemas de gestão, tendo como principal finalidade permitir que a organização ofereça produtos e serviços de maneira uniforme, assegurando o mesmo nível de qualidade, padrão de atendimento, cumprimento de prazos e controle de custos. Nesse sentido, de acordo com Gonçalves et al (2012) a padronização busca garantir que os processos sejam executados de forma sistemática e previsível, contribuindo para um maior controle das atividades e para a redução de variabilidades nos resultados.

2.2.5 Gestão dos Imprevistos

A gestão dos imprevistos na cadeia de suprimentos, conforme discutido por Tomás, Alcântara e Chicarelli (2013), pode ser entendida, de forma geral, como um conjunto de práticas voltadas à identificação e ao tratamento de situações inesperadas que interferem no desempenho das operações. Esses imprevistos podem ter origem interna, relacionada aos processos e recursos, ou externa, associada a fatores como transporte e demanda. Através de em diferentes contextos organizacionais, como na realização de eventos, de acordo com Russo e Sbragia (2014) a gestão dos imprevistos envolve a previsão de situações como a ausência de profissionais, falhas técnicas e atrasos logísticos, bem como a definição de planos alternativos

que permitam manter o fluxo adequado de produtos, serviços e informações. Dessa forma, a atuação integrada entre os envolvidos contribui para a redução de vulnerabilidades e para a estabilidade das operações ao longo da cadeia de suprimentos.

2.3 Gestão de Projetos e o Valor das Pessoas

De acordo com Amorim, Rocha e Maretto (2024), o Planejamento e Controle da Produção só funciona bem se estiver unido à gestão de pessoas. Para planejar o que uma empresa consegue entregar, é necessário garantir que existam profissionais treinados e disponíveis. No setor de eventos, esse cuidado é vital. Silva (2021) destaca que contratar profissionais exige atenção redobrada, verificando referências e qualificações, pois a qualidade do evento depende diretamente da competência da equipe escolhida.

Atualmente, o mercado de trabalho está mudando e se tornando mais flexível. Segundo Dias et al. (2025), o modelo tradicional de emprego está perdendo espaço para novas formas de trabalho, como contratos temporários, terceirização e o home office. De acordo com Mendes et al (2020) trabalhar hoje em dia não significa necessariamente ter um emprego fixo em um escritório. Com a tecnologia, surgiram as empresas virtuais, que focam no que é essencial e utilizam ferramentas digitais para conectar pessoas e serviços de forma remota.

A gestão de projetos é o que permite transformar uma ideia em realidade de forma organizada. Segundo Carvalho e Rabechini Jr. (2011), todo projeto tem um começo e um fim definidos, e para que ele dê certo, é preciso planejar, organizar e controlar cada etapa. O Project Management Institute (2021) reforça que o sucesso depende de usar as habilidades e ferramentas certas para entregar o que foi prometido. Assim, seguir boas práticas de gestão é o caminho para garantir que o resultado final seja positivo para todos os envolvidos.

No entanto, um projeto não funciona apenas com ferramentas, pois ele depende de pessoas. Chiavenato (2014) afirma que empresas inteligentes são aquelas que investem no crescimento de seus colaboradores. Na mesma linha, Kielwagen e Souza (2013) explicam que o capital humano é o recurso mais importante de uma empresa, pois as pessoas são o único elemento capaz de agir e transformar os outros recursos. Por isso, valorizar os funcionários e oferecer boas condições de trabalho aumenta a produtividade e ajuda a alcançar os objetivos do projeto de forma mais eficiente.

2.4 O impacto da pandemia e novos desafios

Um exemplo marcante de imprevisto foi a pandemia de COVID-19. Conforme Ferreira et al. (2021), o isolamento social paralisou o setor de eventos, afetando a renda de muitos profissionais e empresas de montagem, som e iluminação. Esse cenário forçou uma adaptação rápida para o digital. Chahad (2021) afirma que essa mudança acelerou o uso de tecnologias, mas também gerou desemprego em áreas que não conseguiram se adaptar. Embora o trabalho remoto tenha funcionado bem para muitas empresas (Arestides et al., 2024), a retomada dos eventos presenciais ainda acontece de forma lenta e exige que o setor se reinvente (Ferreira et al., 2021).

Essas mudanças trazem novos desafios para quem gerencia equipes. Segundo Krein et al. (2018), lidar com profissionais temporários ou que trabalham à distância exige estratégias de liderança mais modernas. Arestides et al. (2024) apontam que manter a comunicação e a motivação nesses modelos é mais difícil, exigindo o uso inteligente de tecnologias para manter todos integrados. Além disso, o gestor deve estar sempre preparado para imprevistos. Carvalho e Rabechini Jr. (2014) lembram que situações inesperadas podem prejudicar o projeto, e o Planejamento e Controle da Produção devem ser capazes de reagirem a essas falhas.

Em resumo, a gestão de eventos hoje exige um equilíbrio entre o planejamento técnico e o cuidado com as pessoas. As transformações causadas pela tecnologia e pela pandemia deixaram marcas profundas no mercado. Como concluem Dias et al. (2025), entender como reorganizar os serviços e qualificar os profissionais para essa nova realidade é essencial para enfrentar os desafios atuais e garantir o sucesso dos projetos no futuro.

3. METODOLOGIA

3.1 Delineamento

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, com o objetivo de compreender em profundidade os desafios enfrentados pelo setor de eventos artísticos musicais em Ouro Preto, Minas Gerais, especialmente no que se refere à escassez de mão de obra qualificada. Segundo Strauss e Corbin (2008), a abordagem qualitativa permite captar as percepções, experiências e significados dos profissionais do setor, sem a pretensão de generalizar numericamente os resultados, mas partindo do contexto vivenciado pelos

participantes. Quanto aos objetivos, a pesquisa é descritiva, uma vez que, para Gil (2008), esse tipo de investigação busca descrever e analisar opiniões, comportamentos e crenças de uma população. Assim, é possível identificar e descrever as características e estratégias adotadas por produtores e empresários no enfrentamento dos desafios de execução de eventos e das mudanças ocorridas no mercado.

Realizou-se um estudo de caso único de um determinado evento com profissionais da área. Conforme Mendonça (2014), o estudo de caso consiste em uma investigação exaustiva, profunda e detalhada de uma ou poucas unidades, permitindo um conhecimento amplo e específico sobre o objeto. Dessa forma, essa abordagem possibilitou a investigação das particularidades do evento escolhido dentro de seu contexto real, enriquecendo a compreensão do fenômeno estudado.

Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas não estruturadas que, segundo Marconi e Lakatos (2017), constituem uma importante ferramenta de obtenção de informações por meio do diálogo sobre um determinado tema. Esse modelo de entrevista ofereceu maior liberdade na condução das perguntas, pois não seguiu um roteiro rígido ou formal, permitindo uma abordagem aberta e flexível. Ademais, conforme apêndice A, como instrumento de apoio, foi elaborado um roteiro orientador, garantindo que os aspectos essenciais da coleta fossem seguidos com coerência e foco.

A população foi composta por empresários que atuam no setor de eventos na cidade de Ouro Preto, selecionados por fornecerem perspectivas fundamentais sobre a situação e a transformação do mercado. De acordo com Marconi e Lakatos (2017), uma população é o conjunto de seres que possuem características comuns e que são pesquisados. A técnica utilizada foi a amostragem intencional e por acessibilidade, envolvendo profissionais da área com os quais já havia contato e que integravam um grupo específico do setor na região. Conforme Gil (2008), na amostragem por acessibilidade, o pesquisador seleciona os elementos aos quais tem acesso; já na amostragem intencional, escolhe deliberadamente participantes que atendam a critérios específicos do grupo estudado.

Por fim, a análise de conteúdo foi o método aplicado para o tratamento dos dados. De acordo com Berelson (1952) apud Gil (2008), a análise de conteúdo é um método que permite a investigação dos dados a partir do material de comunicação produzido durante a pesquisa.

3.2 Processo de Coleta de Dados

O processo de coleta de dados foi realizado por meio da análise do estudo de caso e de entrevistas não estruturadas, que contaram tanto com questões fechadas, voltadas à organização básica das informações, quanto com perguntas abertas, que permitiram aos participantes expor suas opiniões e vivências no mercado com liberdade. Segundo Oliveira (2011), a entrevista é uma forma de obter respostas elaboradas e variadas, o que contribui diretamente para a tabulação e análise dos dados.

As perguntas foram classificadas em três frentes principais: os desafios relacionados à escassez de mão de obra qualificada; as estratégias utilizadas por produtores e empresários para lidar com essa carência (especialmente nas áreas técnicas); e o papel do Planejamento e Controle da Produção (PCP) na execução de eventos em cenários de incertezas.

A população do estudo foi composta por empresários e produtores culturais que atuam na organização e execução de eventos artísticos em Ouro Preto, Minas Gerais. Todos foram convidados através do formulário como está presente no apêndice A. Consideraram-se tanto a disponibilidade dos profissionais quanto a relevância de suas experiências para os objetivos da pesquisa. Conforme Arménio et al. (2018), o número de participantes em estudos dessa natureza não é fixo, dependendo da capacidade de saturação da coleta.

O contato inicial foi feito preferencialmente por e-mail ou telefone, com a apresentação dos objetivos do estudo e o convite para participação voluntária. As entrevistas foram realizadas de forma remota, pela plataforma Google Meet. Todas as informações foram tratadas com sigilo e confidencialidade, mediante a aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) conforme apêndice C.

3.3 Processo de Análise de Dados

A análise foi iniciada pelo estudo de caso centrado na produção de um show musical organizado e executado pelo próprio autor em agosto de 2025, na cidade de Ouro Preto (MG). O evento, que teve duração aproximada de duas horas e público de cerca de 200 pessoas, envolveu toda a cadeia operacional de sonorização, transporte de materiais e a contratação de músicos e técnicos freelancers.

A execução ocorreu em um prazo pequeno de duas semanas, refletindo uma condição comum no setor de eventos artísticos que exige elevado nível de organização. A equipe foi

composta integralmente por profissionais temporários, o que evidenciou a escassez de mão de obra fixa e qualificada no contexto local, reforçando a necessidade de um controle rigoroso das atividades. Diante desse cenário, foram utilizadas ferramentas de apoio à gestão e princípios do Planejamento e Controle da Produção (PCP), com o objetivo de organizar as etapas do evento, otimizar o uso da mão de obra disponível e reduzir imprevistos operacionais durante a execução do show. Dessa forma, o estudo contribuiu para ampliar a compreensão crítica sobre as transformações no setor de eventos. Posteriormente, os dados foram conduzidos por meio da análise de conteúdo, baseada na interpretação dos resultados obtidos nas entrevistas.

As respostas foram representadas e analisadas com o auxílio de gráficos e tabelas para facilitar a visualização de padrões. Embora a pesquisa seja qualitativa, a apresentação visual foi utilizada para simplificar o entendimento dos dados. A análise de conteúdo ocorreu em três etapas, conforme a metodologia de Mozzato e Grzybovski (2011):

1. Pré-análise: focada na leitura flutuante de todo o material coletado;
2. Exploração do material: fase de organização e categorização dos dados obtidos;
3. Tratamento e interpretação: análise profunda dos resultados para responder aos objetivos da pesquisa.

Assim, como propõe Gil (2008), a análise de conteúdo auxiliou na identificação de padrões repetitivos e na compreensão das percepções dos participantes sobre suas experiências no setor, permitindo evidenciar tendências, desafios e as estratégias de gestão utilizadas na área.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Estudo de caso: aplicação do PCP na realização de um show musical

4.1.1 Caracterização do Evento

Este estudo de caso analisa a produção de um show musical realizado pelo próprio autor, no ano de 2025, na cidade de Ouro Preto - MG, com duração aproximada de duas horas, envolvendo apresentação ao vivo para aproximadamente 200 pessoas, com uso de equipamentos de sonorização, transporte de materiais e contratação de músicos e técnicos freelancers. O evento foi planejado e executado em um prazo curto, de cerca de duas semanas, no mês de Agosto do ano de 2025. A situação do curto prazo é comum no setor de eventos

artísticos e exige elevado nível de organização. A equipe foi composta por profissionais temporários, o que mostra a escassez de mão de obra fixa e qualificada no contexto local e reforça a necessidade de controle das atividades. Diante desse cenário, foram utilizadas ferramentas de apoio à gestão, com o objetivo de organizar as etapas do evento, otimizar o uso da mão de obra e reduzir os imprevistos operacionais durante a execução do show.

O Quadro 1, a seguir, apresenta, de forma sintetizada, as ferramentas **do Planejamento e Controle da Produção**, suas respectivas funções e como são aplicadas no setor de eventos.

Quadro 1 – Resumo da aplicação das ferramentas de planejamento e controle da produção aplicáveis no setor de eventos

Ferramenta de PCP	Função	Aplicação em Eventos
Mapeamento dos Processos	Sequenciar Atividades	Mapeamento do Processo
Planejamento da Capacidade	Dimensionar Recursos	Identificação dos Gargalos
Diagrama de Gantt	Controlar Prazos	Cronograma do Evento
Padronização dos Processos	Reduzir Erros	Checklists
Gestão dos Imprevistos	Reduzir Falhas	Planos Adotados

Fonte: própria (2025).

4.1.2 Mapeamento do processo do evento

Conforme observado neste estudo de caso, a limitação na disponibilidade de profissionais técnicos e artísticos impacta diretamente a organização do evento, tornando o planejamento antecipado um fator estratégico para minimizar riscos operacionais.

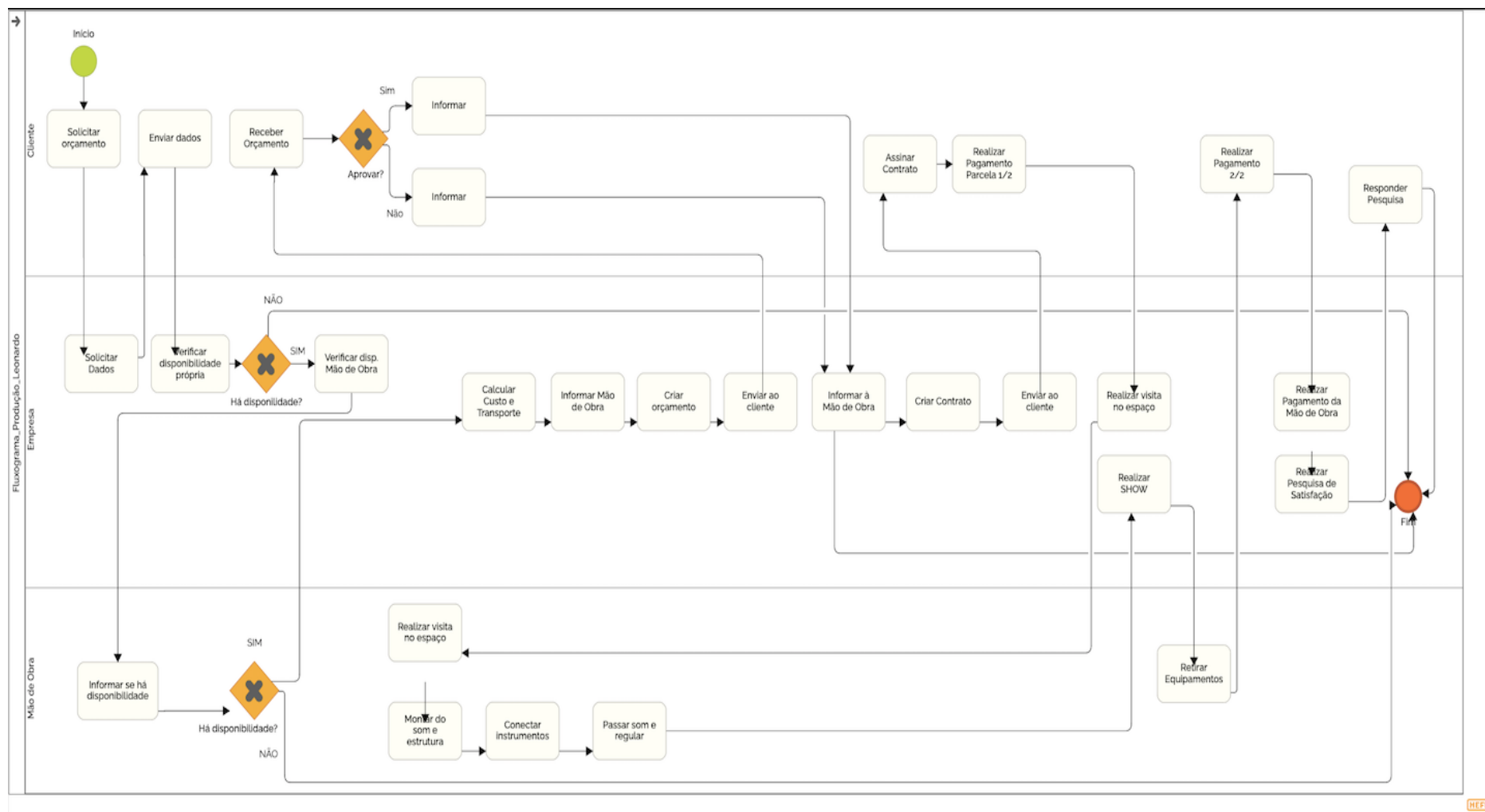
Nesse sentido, o mapeamento dos processos foi utilizado para organizar as etapas do evento, desde a concepção até a execução final. Essa ferramenta permitiu visualizar o fluxo das atividades, identificar responsáveis e reduzir improvisos, especialmente diante da limitação de mão de obra disponível.

O processo começa com o Cliente, onde ele solicita um orçamento. Em seguida, a empresa recebe o pedido, solicita dados adicionais ao cliente e verifica sua própria disponibilidade. Logo após consulta os Terceirizados para verificar se eles também estão disponíveis na data. Se não houver disponibilidade, o processo se encerra e informa o cliente. Se houver, a empresa calcula os custos de pagamento e transporte, cria o orçamento e o envia

ao cliente. Nesta fase, volta para o Cliente. O cliente analisa o orçamento para posterior aprovação. Se não for aprovado, o processo se encerra. Se aprovado, o cliente informa a empresa, que então informa os terceirizados e cria o contrato. A formalização se dá quando o cliente assina o contrato e realiza o pagamento da 1ª parcela. Esta é a parte operacional, onde a empresa e os terceirizados trabalham em conjunto no local do evento: Ambas as partes Empresa e terceirizados fazem análise estratégica do local dias que antecedem. No mesmo dia do evento ocorre a montagem de som, conexão de instrumentos e a passagem de som. O bloco central da execução consiste na execução do show. Após o término, terceirizados realizam a retirada dos instrumentos e equipamentos. Assim, o fluxo caminha para o encerramento. O cliente paga a 2ª parcela. A empresa, por sua vez, realiza o pagamento aos envolvidos na mão de obra. Por fim, a última etapa da empresa é investigar a satisfação do cliente através da pesquisa de satisfação. Finalmente, o processo termina.

Para representação, o mapeamento dos processos foi elaborado com a ferramenta Heflo, em versão livre, disponível em <https://www.heflo.com/pt-br>. O mapa está representado logo abaixo.

Figura 1 – Mapeamento dos processos da produção de um show artístico musical



Fonte: própria (2026).

A utilização do fluxograma como ferramenta de apoio permitiu visualizar o processo produtivo de forma sequencial, tornando as responsabilidades mais claras e facilitando a comunicação para evitar retrabalhos, fatores essenciais em contextos de equipes reduzidas. Além disso, essa representação gráfica evidenciou a mão de obra como o elemento central do evento, demonstrando que o sucesso de todas as fases depende diretamente da disponibilidade, organização e qualificação dos profissionais envolvidos.

4.1.3 Planejamento da capacidade

O planejamento da capacidade foi essencial para dimensionar corretamente os recursos necessários para realização do evento, considerando as restrições de mão de obra técnica disponíveis no mercado local.

Foram analisados:

- 1. Quantidade de profissionais necessários (músicos, técnico de som, apoio).
- 2. Tempo disponível para montagem e execução.
- 3. Capacidade dos equipamentos de sonorização.
- 4. Limitações financeiras e operacionais.

Diante da escassez de profissionais, optou-se por uma estrutura reduzida, com funções adequadas aos trabalhadores, prática comum no setor de eventos. Esse planejamento evitou sobrecarga da equipe e garantiu que a demanda do evento fosse atendida dentro das condições reais de capacidade produtiva.

O Quadro 2 representa a determinação da capacidade técnica para a produção do show.

Quadro 2 – Planejamento da capacidade da produção de um show artístico musical

Atividade	Função	Profissionais	Capacidade necessária (horas)
Planejamento do evento	Produção	1	2
Logística	Produção	1	1
Montagem e Estrutura	Técnico	2	1
Passagem de som	Técnico	1	1
Execução	Músico	1	2h30
Desmontagem	Técnico	2	1
Levantamento de Requisitos	Produção	1	1

Fonte: própria (2026).

4.1.4 Diagrama de Gantt

O Diagrama de Gantt foi utilizado como o principal instrumento de controle do cronograma, permitindo o monitoramento dos prazos e das dependências entre as atividades. Essa visualização estratégica facilitou a identificação de possíveis gargalos e o ajuste do fluxo de trabalho diante de imprevistos, fator relevante em um setor que depende de mão de obra temporária. Para viabilizar esse controle foi criado um quadro detalhado com as durações e as relações de dependência, assegurando a sequência lógica para a execução de todas as tarefas.

O Quadro 3 apresenta as atividades da produção, acompanhando também suas durações e dependências no sequenciamento.

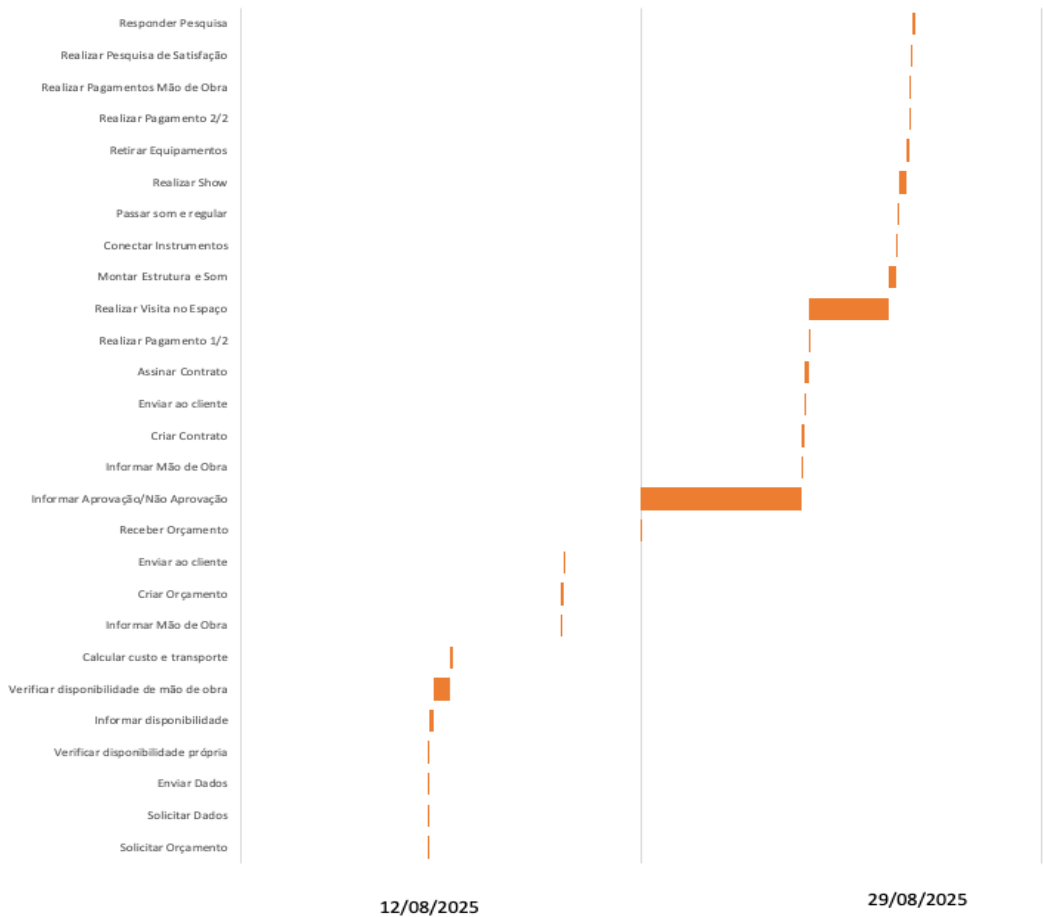
Quadro 3 – Atividades do processo da produção do show artístico musical

Número	Atividade	Dependência	Duração (minutos)
1	Solicitar orçamento	-	5 min
2	Solicitar dados	1	5 min
3	Enviar dados	2	10 min
4	Verificar disponibilidade própria	3	30 min
5	Informar disponibilidade	4	60 min
6	Verificar disponibilidade de mão de obra	5	300 min
7	Calcular custo e transporte	6	60 min
8	Informar mão de obra	7	5 min
9	Criar orçamento	8	60 min
10	Enviar ao cliente	9	5 min
11	Receber orçamento	10	5 min
12	Informar aprovação/Não aprovação	11	2880 min
13	Informar mão de obra	12	5 min
14	Criar contrato	13	60 min
15	Enviar ao cliente	14	5 min
16	Assinar contrato	15	60 min
17	Realizar pagamento 1/2	16	10 min
18	Realizar visita no espaço	17	1440 min
19	Montar estrutura e som	18	60 min
20	Conectar instrumentos	19	30 min
21	Passar som e regular	20	30 min
22	Realizar show	21	120 min
23	Retirar equipamentos	22	60 min
24	Realizar pagamento 2/2	23	10 min
25	Realizar pagamentos mão de obra	24	30 min
26	Realizar pesquisa de satisfação	25	30 min
27	Responder pesquisa	26	30 min

Fonte: própria (2025).

Dessa forma, com as informações presentes nesse quadro foi possível construir o gráfico de Gantt demonstrando a duração total do processo da produção desse show, sendo no eixo y a duração do processo em minutos e no eixo x as atividades. A planilha foi criada no Excel, e para a compreensão visual das atividades, a construção do Figura 2, do diagrama de Gantt foram em minutos, tendo em vista que muitas atividades ocorrem no mesmo dia em um curto período de tempo.

Figura 2 – Diagrama de Gantt



Fonte: própria (2025).

Dessa forma, foi possível observar que o total de tempo gasto para produção desse show ficou em torno de 17 dias e todas as atividades ocorrem em processo de dependência uma em sequência da outra, mesmo muitas tarefas acontecendo no mesmo dia. Utilizando essa ferramenta é possível visualizar qual tarefa tem demandado mais tempo e impactado na produção e agir de forma estratégica para otimizar o desempenho do processo. E como a solicitação foi em cima da data, as respostas de todos os envolvidos tiveram necessidade de

maior agilidade para o êxito da preparação e da entrega final, senão o trabalho de produção ficaria impactado logo quando uma tarefa ficasse parada.

O tempo de resposta saiu 100% dentro do esperado para cumprimento das atividades e realização do show artístico.

4.1.5 Padronização dos processos

A padronização dos processos foi aplicada por meio de checklists operacionais e procedimentos previamente definidos, visando reduzir erros e facilitar a integração de profissionais temporários.

Foram utilizados:

1. Checklist de equipamentos (cabos, pilhas, instrumentos).
2. Procedimentos padrão para montagem e passagem de som.
3. Roteiro técnico para execução do evento.

A padronização mostrou-se fundamental para minimizar falhas operacionais, principalmente considerando a alta rotatividade e a informalidade do setor de eventos, além de contribuir para a manutenção da qualidade do serviço entregue.

Quadro 4 – Checklist de atividades de um show artístico musical

Etapas	Procedimento	Situação
Planejamento	Definir data, local e tipo de evento	OK
Planejamento	Levantar requisitos do evento	OK
Planejamento	Verificar disponibilidade de integrantes	OK
Planejamento	Formalizar contratos	OK
Mão de Obra	Verificar disponibilidade	OK
Montagem	Montagem da estrutura e palco	OK
Montagem	Teste de energia elétrica	OK
Montagem	Passagem de som	OK
Operação	Início do evento	OK
Operação	Desligamento de aparelhos	OK
Operação	Desmontagem	OK
Finalização	Conferência dos equipamentos	OK
Finalização	Encerramento da operação do evento	OK

Fonte: própria (2025).

Dessa forma, padronizam-se as atividades de conferência, facilitando a execução e o controle de todo o processo.

4.1.6 Gestão dos imprevistos

A gestão dos imprevistos foi considerada desde a fase de planejamento, reconhecendo que a produção do evento artístico estava sujeita a imprevistos descritos na tabela a seguir, junto com os principais impactos que poderiam ser gerados, classificando previamente as causas e definindo ações corretivas para o momento caso fosse preciso. Pode-se verificar no Quadro 5.

Quadro 5 – Quadro de gestão dos imprevistos na operação do show artístico musical

Imprevistos	Impactos	Possíveis causas	Ações corretivas
Falta de Técnicos	Atrasos na montagem e passagem de som	Escassez de profissionais disponíveis	Ajustar horários e priorizar atividades críticas
Atraso de equipe técnica	Comprometimento do cronograma	Transporte ou outro evento	Reorganização do cronograma
Equipe insuficiente na montagem	Sobrecarga e falhas	Mau planejamento da capacidade	Contratar reforço
Comunicação falha	Retrabalho e atraso	Falta de treinamento	Treinamento e reunião antes das operações
Ausência de profissionais	Risco para entrega do evento	Doença ou imprevisto pessoal	Plano de contingência
Falta de energia elétrica	Paralisação ou cancelamento	Sobrecarga ou falha na rede	Gerador ou fonte alternativa
Falha em equipamentos	Baixa qualidade	Defeitos técnicos	Equipamento reserva
Condições climáticas adversas	Danos aos equipamentos e risco à segurança	Chuva ou vento forte	Proteger equipamentos ou alterar local

Fonte: própria (2025).

Para o evento, montar essa planilha auxiliou para a clareza dos possíveis imprevistos, essas ações de antecipação dos imprevistos reduziram impactos negativos e garantiram o

sucesso na entrega do evento, evidenciando a importância do PCP como ferramenta estratégica para lidar com incertezas no setor.

4.2 Entrevistas

4.2.1 Análise do público respondente

Inicialmente, foram convidados para as entrevistas um total de vinte profissionais da área de eventos musicais da cidade de Ouro Preto. No entanto, devido a falta de disponibilidade na agenda de alguns produtores pela preparação de festas de fim e início de ano, a pesquisa foi composta por uma amostra qualitativa de seis profissionais estratégicos atuantes no setor. A maioria é residente na cidade e as entrevistas foram realizadas de acordo com a disponibilidade da agenda de cada um no período de Dezembro de 2025 a Fevereiro de 2026. Todas as entrevistas foram realizadas em reunião online. O perfil dos respondentes é caracterizado por uma experiência ampla, abrangendo diferentes níveis como produtores, empresários de infraestrutura e gestores de logística. Estes participantes possuem vivência em diversas áreas de eventos, desde grandes festivais e shows até eventos sociais. A maioria possui uma trajetória marcada pela transição entre o mercado formal e informal, o que facilita uma visão crítica e prática sobre as dificuldades de retenção de pessoal e as falhas na gestão do trabalho técnico na região.

Esta pesquisa estruturou-se em cinco blocos temáticos para analisar a escassez de mão de obra no setor de eventos mineiros. O Bloco 1 investiga a trajetória e os vínculos trabalhistas dos entrevistados, contendo três perguntas. O Bloco 2 examina os fatores da carência técnica e seus impactos históricos, contendo duas perguntas, enquanto o Bloco 3 mapeia as táticas de enfrentamento e barreiras à qualificação, contendo três perguntas. O Bloco 4, contendo três perguntas, avalia o emprego de ferramentas de Planejamento e Controle da Produção na organização operacional. Por fim, o Bloco 5, contendo três perguntas, discute os reflexos da disponibilidade profissional na qualidade dos serviços e propõe recomendações para o fortalecimento do setor.

4.2.2 Resultados

Bloco 1 – Panorama e Perfil da Atuação Profissional

Este primeiro grupo de perguntas visa mapear o histórico dos profissionais para entender como se dá a entrada no mercado de eventos. Busca também identificar se há formação acadêmica prévia, quais funções são mais comuns e a natureza dos vínculos trabalhistas, se são formais ou informais, permitindo compreender a base de experiência de cada entrevistado.

Pergunta 1: Conte-me, por favor, como foi a sua trajetória profissional no setor de eventos. (Quais funções exerceu? Já atuou com vínculo informal e formal?)

Entrevistado 1 (Produtor): Iniciou de forma casual através de uma indicação familiar para trabalhar com um DJ local. Evoluiu para produções de maior porte em festivais e arenas. Exerceu funções de produção de palco, artística e camarim. Abandonou um emprego formal para dedicar-se exclusivamente aos eventos, operando hoje 100% na informalidade.

Entrevistado 2 (Promoter): Começou há cerca de sete anos na área de vendas de ingressos e relações públicas (RP), aproveitando sua característica comunicativa. Sua trajetória é marcada pela criação de grupos de divulgação e promoção. Atua estritamente como freelancer para manter a liberdade de prestar serviços a múltiplos produtores simultaneamente.

Entrevistado 3 (Gestor Operacional): Ingressou no setor por meio de conexões universitárias na UFOP, trabalhando em uma empresa familiar de amigos (Mundial Eventos). Aprendeu as funções na prática, passando por diversas áreas operacionais devido à escassez de pessoal. Seu vínculo é totalmente informal e baseado em prestação de serviço pontual.

Entrevistado 4 (Empresário de Infraestrutura): Possui uma trajetória voltada para o empreendedorismo e liderança de equipes. Iniciou carregando caixas e passou por todas as etapas técnicas: RH, carregador, técnico de som, luz e motorista. Atualmente gere sua própria empresa de infraestrutura, trabalhando com sistema de colaboradores freelancer. Sem vínculos CLT devido à sazonalidade.

Entrevistado 5 (Produtor de Eventos Sociais): Começou organizando festas entre amigos. Teve passagem pela mineração, mas retornou ao setor focando na "imagem de confiança" do produtor.

Entrevistado 6 (Gestor de Logística e Infraestrutura): Longa experiência na viabilização de eventos junto a órgãos públicos e montagem de estruturas.

Não se observa, em nenhum dos relatos, uma preparação acadêmica ou técnica prévia ao primeiro contato com o setor. A porta de entrada é a rede de contatos pessoais, como indicação de familiares, amigos de faculdade ou convites casuais. Este fenômeno demonstra que o setor de eventos em Ouro Preto e região funciona como um mercado de aprendizado em serviço, onde o capital social do indivíduo é mais determinante para sua inserção do que currículos formais. Um ponto crítico identificado por todos é a informalidade. Nenhum dos entrevistados atua com carteira assinada, o que aponta uma fragilidade estrutural. O setor depende de trabalhadores autônomos que, pela falta de estabilidade, podem abandonar a área a qualquer momento. Além disso, ser polivalente é uma exigência do setor, muitas vezes motivada pela falta de pessoal para funções específicas.

Quadro 6 – Quadro de convergências e divergências sobre os perfis entrevistados

Categorias	Fazem	Não fazem	Análise
Vínculo formal	0	6	Informalidade é regra absoluta
Multifuncionalidade	6	0	Todos operam em diversas frentes
Migração de setor	6	0	Percepção de migração é absoluta
Dependência de indicação	5	1	Recrutamento baseado na confiança e nas redes.

Fonte: própria (2026).

Pergunta 2: Na sua opinião, quais são os principais impactos sobre a disponibilidade de mão de obra especializada na cidade (montagem, cenografia, som, iluminação)? Houve migração para outras áreas?

Entrevistado 1: Aponta que o interesse inicial é movido pelo status, mas a desistência é rápida devido à dureza do trabalho. Nota uma falta de resiliência nos novos ingressantes.

Entrevistado 2: Observa que a pandemia foi o marco da migração; profissionais qualificados procuraram estabilidade em outros setores e não retornaram, gerando um vácuo técnico.

Entrevistado 3: Destaca que a falta de compromisso e a baixa remuneração afastam os especialistas, que preferem áreas com pagamentos mais certos e rotinas menos exaustivas.

Entrevistado 4: Foca no desgaste físico; sem equipamentos que auxiliem a montagem, o profissional migra para outras áreas menos degradantes fisicamente.

Entrevistado 5: Aponta a falta de continuidade. Quando não há um calendário fixo, o profissional não consegue viver apenas de evento, sendo obrigado a trabalhar em outras áreas (como mineração) e perder o vínculo com a especialização técnica.

Entrevistado 6: Identifica a burocracia dos órgãos públicos como um fator de expulsão. Se a cidade dificulta a realização de eventos, o mercado de trabalho local "seca" e o profissional migra para outras cidades ou ramos de atividade.

A análise das entrevistas revela fatores comuns que ajudam a explicar a escassez de mão de obra no setor de eventos relacionados às condições de trabalho e à baixa atratividade da área. Observa-se que muitos profissionais ingressam motivados pelo status associado aos eventos, porém desistem rapidamente ao perceberem a dureza das atividades e a necessidade de maior resistência física e emocional. Além disso, a pandemia é apontada como um marco importante para a saída de trabalhadores qualificados, que migraram para áreas mais estáveis e não retornaram, gerando um déficit técnico. A baixa remuneração, a busca por pagamentos mais previsíveis e rotinas menos exaustivas, também contribuem para o afastamento de pessoas na área. Somado a isso, o desgaste físico provocado pela ausência de equipamentos adequados para a montagem, tornando o trabalho ainda mais exigente e incentivando a migração para ocupações menos desgastantes. Dessa forma, percebe-se que a escassez de profissionais resulta de um conjunto de fatores estruturais que dificultam tanto a atração quanto a permanência da mão de obra qualificada no setor.

Pergunta 3: Hoje, como você avaliaria a situação de disponibilidade de mão de obra para eventos em Ouro Preto? Qual área é mais difícil de contratar e onde há maior custo?

Entrevistado 1: Avalia como difícil. Técnicos de som e iluminação são os mais raros e caros. São poucos bons profissionais.

Entrevistado 2: Considera a situação crítica, especialmente para funções que exigem certificação ou conhecimento técnico profundo, onde a negociação de valores é mais agressiva.

Entrevistado 3: Reforça a dificuldade em encontrar pessoas de confiança para a portaria e técnicos de som, áreas onde qualquer erro gera prejuízo financeiro direto.

Entrevistado 4: Identifica a montagem pesada como o maior gargalo. O custo é mais alto na contratação de técnicos especializados que precisam de garantias de que o trabalho braçal não os incapacitará.

Entrevistado 5: Avalia que o mercado local é carente de "profissionais de imagem", que passam credibilidade. Indica que áreas técnicas (som/luz) exigem custos elevados porque os profissionais qualificados sabem da sua raridade no mercado local.

Entrevistado 6: Considera a disponibilidade baixa e dependente de calendários instáveis. Refere que a maior dificuldade de contratação e o maior custo estão na infraestrutura pesada e montagem, onde a competição com a mineração é mais feroz devido aos salários e benefícios do setor industrial.

As respostas indicam uma percepção consensual de que a disponibilidade de mão de obra para eventos é limitada e representa um desafio significativo para o setor. Os entrevistados apontam que as maiores dificuldades estão nas funções técnicas, como nas áreas de som e iluminação, onde profissionais qualificados são considerados raros e possuem custos mais elevados. Além disso, atividades que exigem certificação ou conhecimento especializado tendem a intensificar a negociação de valores, refletindo a alta demanda e a baixa oferta desses trabalhadores. Também foi destacada a dificuldade em contratar profissionais de confiança para funções estratégicas, como portaria e operação técnica, uma vez que falhas nessas áreas podem gerar prejuízos financeiros e comprometer a execução do evento. Outro ponto importante é sobre a montagem pesada, identificada como um dos principais gargalos operacionais, tanto pelo desgaste físico quanto pela necessidade de oferecer condições adequadas para atrair especialistas. Nesse sentido podemos observar que a escassez não apenas eleva os custos, mas também aumenta os riscos operacionais, exigindo maior planejamento e cuidado na composição das equipes.

Bloco 2 – Causas e Perfil da Escassez de Profissionais

O foco desse bloco é investigar as raízes do problema. Procura entender por que faltam profissionais qualificados, se houve um evento histórico que agravou a situação e se existe uma fuga de pessoas ou habilidades para outros setores da economia.

Pergunta 4: Quais fatores você acredita que explicam a escassez atual de profissionais qualificados?

Entrevistado 1: Falta de cursos específicos e dependência exclusiva da internet ou da curiosidade individual.

Entrevistado 2: Mudança de prioridades pós pandemia e busca por setores com menos riscos financeiros.

Entrevistado 3: Remuneração inadequada e falta de seriedade no cumprimento de acordos financeiros por parte de alguns contratantes.

Entrevistado 4: O excesso de esforço físico exigido em montagens em condições precárias, que afasta quem procura longevidade profissional na carreira.

Entrevistado 5: Destaca a falta de continuidade dos projetos. A ausência de um calendário fixo impede que o profissional se dedique integralmente à área, somada à má reputação de certos produtores que “queimam” o mercado.

Entrevistado 6: Enfatiza a barreira burocrática e política. Quando os órgãos públicos dificultam a realização de eventos, a demanda cai e o profissional qualificado migra para outras cidades ou ramos para sobreviver.

A escassez é vista não apenas como um déficit numérico, mas como uma crise de competência e compromisso. O Entrevistado 3 comenta que a baixa remuneração e a falta de compromisso nos pagamentos afastam talentos. A pandemia de COVID-19 surge como fator de impacto. O Entrevistado 2 e o Entrevistado 1 concordam que durante o período de paralisação, os técnicos mais experientes migraram para outras áreas e não retornaram. O resultado é um mercado atual formado por jovens que se interessam pelo aspecto visual do evento, mas ainda não possuem resiliência necessária para as tarefas difíceis. O Entrevistado 1 aponta que a falta de cursos técnicos na região de Ouro Preto obriga o profissional a aprender sozinho via internet, o que gera uma formação com lacunas.

Pergunta 5: Houve algum momento que impactou a produção dos eventos artísticos? Como foi e por quê?

As respostas podem ser encontradas no Quadro 7.

Quadro 7 – Momentos de impacto nas operações de produção

Impacto	Entrevistado	Consequências
Pandemia	1, 2, 3, 4, 5 e 6	Paralisação das atividades, insegurança financeira
Tecnológico	4	Empresas que não modernizam perdem espaço e mão de obra para concorrentes
Instabilidade Política/Burocrática	6	Incerteza quanto à realização dos eventos

Fonte: própria (2026).

Todos deram a mesma resposta em citar a Pandemia e relataram a paragem total, a insegurança financeira e a redução do porte dos eventos após o retorno. Além da pandemia, foi citado o impacto tecnológico. Empresas que não se modernizaram perderam espaço e mão de obra para quem oferece melhores condições. Por fim, destacaram que a instabilidade nas gestões municipais e o rigor ou a lentidão no licenciamento de eventos atuam como um bloqueio constante, impedindo a continuidade do mercado de trabalho local.

Bloco 3 – Estratégias Adotadas

Esse bloco visa mapear as soluções práticas utilizadas pelos gestores para sobreviver à escassez, como treinamentos internos, polivalência e as barreiras que impedem a melhoria dessas táticas.

Pergunta 6: Quais estratégias você ou sua equipe vêm adotando para lidar com a falta de profissionais?

As respostas foram agrupadas no Quadro 8.

Quadro 8 – Estratégias adotadas nas produções de eventos

(continua)

Estratégia principal	Entrevistado(s)	Objetivo da tática	Resultado esperado
Vínculos de Confiança	1, 3 e 5	Substituir contratos formais por lealdade pessoal.	Garantia de presença e compromisso com o evento.
Melhoria Ergonômica	4	Reduzir o desgaste físico através de tecnologia.	Retenção de técnicos experientes e redução de baixas.

Quadro 8 – Estratégias adotadas nas produções de eventos

(conclusão)

Estratégia principal	Entrevistado(s)	Objetivo da tática	Resultado esperado
Treinamento Interno	5	Capacitar novatos com bons perfis.	Criação de uma reserva de mão de obra fiel
Polivalência	2, 3	Cobrir lacunas técnicas com pessoal	Execução do básico necessário para o evento ocorrer.
Antecipação Logística	6	Mitigar riscos burocráticos e garantir datas.	Estabilidade para o trabalhador planejar a sua agenda.

Fonte: própria (2026).

De acordo com as respostas, ainda há uma dependência de amizades, mas que também está dando lugar a estratégias mais técnicas e profissionais. Para enfrentar a falta de especialistas, os gestores utilizam a flexibilização da função e o treinamento de novatos, mas o diferencial competitivo aparece no uso do Planejamento e Controle da Produção. Ao investir em ergonomia e tecnologia para reduzir o esforço físico, os gestores buscam diminuir a rotatividade e evitar que os profissionais migrem para outros setores. Assim, a continuidade do setor depende de equilibrar a confiança no trabalhador com a melhoria real das condições de trabalho.

Pergunta 7: Você tem algum exemplo de sucesso ou de estratégia que funcionou bem para lidar com essa falta de mão de obra?

Entrevistado 1: Cita a criação de uma rede de apoio entre produtores locais. Quando falta um técnico para um, o outro indica ou empresta, garantindo que nenhum evento fique desassistido.

Entrevistado 2: Aponta o sucesso no uso de comissões e incentivos financeiros por metas batidas, o que ajuda a manter a equipe de vendas motivada e fiel, mesmo sem vínculo formal.

Entrevistado 3: Relata que a estratégia de escalas flexíveis e folgas programadas funcionou para reduzir o estresse da equipe operacional, aumentando a taxa de retorno dos colaboradores para os eventos seguintes.

Entrevistado 4: Destaca como exemplo de sucesso a mecanização da logística. O uso de empilhadeiras manuais e a substituição de caixas pesadas por cases com rodinhas permitiu que ele mantivesse técnicos mais experientes que antes estavam desistindo da área.

Entrevistado 5: Destaca o sucesso através da formação. Ao treinar assistentes do zero, ele tem uma equipe que entende exatamente o seu padrão de qualidade, eliminando a dependência de externos que são mais caros.

Entrevistado 6: Cita a antecipação burocrática como estratégia de sucesso. Ao resolver esses problemas meses antes, ele consegue oferecer datas garantidas aos técnicos, que preferem fechar com ele pela segurança do trabalho confirmado.

As respostas mostraram que a eficácia na gestão de eventos em Ouro Preto está ligada à capacidade de antecipação e à humanização do trabalho. Enquanto incentivos financeiros e redes de indicação resolvem demandas imediatas, os exemplos de sustentabilidade vêm da modernização logística e da segurança de planejamento. Ao reduzir o esforço físico e garantir a viabilidade das datas, os gestores transformam o ambiente de trabalho em um espaço mais previsível e saudável. Além disso, o sucesso operacional não depende apenas da contratação, mas da criação de um ecossistema que valorize a saúde técnica e a estabilidade financeira do colaborador, minimizando a rotatividade dessa área.

Pergunta 8: Quais são as principais barreiras para implementar qualificações ou melhorias nas estratégias de contratação?

Entrevistado 1 (Produtor): Aponta a falta de tempo. O calendário de eventos é tão apertado que não sobra espaço entre uma produção e outra para parar a equipe e oferecer um treinamento formal.

Entrevistado 2: Destaca o custo financeiro. Investir em qualificação de pessoal em um mercado de alta rotatividade é visto como um risco pois o gestor paga o curso e o profissional acaba indo trabalhar para a concorrência.

Entrevistado 3: Comenta sobre a resistência cultural e o desinteresse. Muitos profissionais vêem o evento apenas como um extra e não têm interesse em se profissionalizar ou aprender novas metodologias.

Entrevistado 4: Indica o alto valor de investimento em tecnologia. Equipamentos ergonômicos e modernos são caros, o que dificulta a renovação do equipamento técnico.

Entrevistado 5: Identifica a falta de centros de ensino especializados na região. Sem escolas técnicas ou cursos voltados para eventos em Ouro Preto, o custo de enviar um funcionário para grandes centros fica inviável.

Entrevistado 6: Enfatiza a insegurança jurídica e burocrática. A incerteza se o próximo evento será autorizado pelo poder público desencoraja o investimento em longo prazo na qualificação da equipe.

A análise das barreiras revela que a profissionalização do setor em Ouro Preto é freada pela instabilidade e falta de infraestrutura de formação. Os gestores enfrentam um dilema através do alto custo de tecnologias ergonômicas e a ausência de cursos técnicos locais tornam a qualificação um investimento de alto risco, principalmente diante da alta rotatividade e da visão do evento como um trabalho informal e temporário. Além disso, a insegurança provocada pela burocracia pública impede o planejamento de longo prazo, mantendo o setor sem confiança. A superação desses obstáculos exige não apenas esforço individual dos produtores, mas a criação de políticas públicas e parcerias educacionais que ofereçam estabilidade e formação técnica acessível na região.

Bloco 4 – Papel do Planejamento e Controle da Produção

Esse bloco tem objetivo de avaliar se o Planejamento e Controle da Produção com os cronogramas, checklists e logística é aplicado e se os gestores o veem como ferramenta para minimizar a falta de mão de obra.

Pergunta 9: Você utiliza alguma ferramenta de gestão ou PCP (cronogramas, planilhas, checklists)? Como isso auxilia na organização e execução?

O Quadro 9 apresenta as respostas dos entrevistados.

Quadro 9 – Ferramentas utilizadas para a produção dos eventos

Ferramenta citada	Entrevistado(s)	Função principal
Checklists	2, 3	Controle de inventário e execução de tarefas simples.
Cronogramas	4, 5 e 6	Sincronização de prazos, logística e pessoal.
Planilhas Financeiras	2, 5	Controle de metas e viabilidade do projeto.
Comunicação Direta	1	Resolução de problemas em tempo real por whatsapp

Fonte: própria (2026).

A aplicação do Planejamento e Controle da Produção no setor de eventos local variou nas respostas. Enquanto entrevistados 4 e 6 utilizam ferramentas formais como cronogramas e ordens de serviço para reduzir imprevistos e otimizar o esforço humano, outros produtores ainda dependem de métodos informais e ferramentas de comunicação instantânea. Foi observado que com o uso do PCP, onde há planejamento estruturado, a execução torna-se menos dependente do imprevisto, o que contribui para um ambiente de trabalho mais organizado e, conseqüentemente, mais atrativo para a mão de obra técnica.

Pergunta 10: De que maneira você acredita que um melhor Planejamento e Controle da Produção (PCP) pode minimizar os impactos da escassez de profissionais qualificados?

Entrevistado 1: Acredita que o planejamento ajuda a organizar, mas não resolve a falta de vontade ou o desinteresse dos jovens pela área técnica.

Entrevistado 2: Vê o PCP como forma de otimizar o tempo. Com um planejamento claro, é possível fazer mais com menos pessoas, evitando o desperdício de esforço da equipe de vendas.

Entrevistado 3: Acredita que o PCP minimiza erros. Ao planejar, você evita ter que contratar pessoas de última hora para corrigir falhas, o que reduz a dependência de profissionais para cobrir espaço.

Entrevistado 4: Afirma que o PCP permite antecipar a escala. Ao saber exatamente o que será montado com antecedência, ele consegue reservar os melhores profissionais antes da concorrência e planejar o descanso da equipe.

Entrevistado 5: Enxerga o PCP como ferramenta de retenção. Um evento bem planejado transmite segurança e profissionalismo, fazendo com que o colaborador sinta orgulho de trabalhar ali e queira voltar.

Entrevistado 6: Pontua que o PCP permite a gestão de imprevistos. Planejar prazos burocráticos e técnicos evita os desgastes de última hora, que é o principal motivo de desistência dos bons profissionais.

Os resultados indicam que a maioria dos gestores visualiza o Planejamento e Controle da Produção não apenas como uma ferramenta organizacional, mas como um recurso estratégico de retenção e otimização de talentos. Enquanto o planejamento permite a

antecipação de demandas e a reserva de profissionais qualificados, ele também atua na melhoria da imagem do setor, tornando o ambiente de trabalho menos bagunçado e mais atrativo.

Pergunta 11: Quais recomendações você daria para melhorar a disponibilidade de profissionais qualificados no setor de eventos em Ouro Preto e região?

Entrevistado 1: Sugere a criação de oficinas práticas e rápidas. Para ele, o setor precisa de treinamentos que mostrem aos jovens o básico da montagem e operação.

Entrevistado 2: Recomenda a melhoria da remuneração e dos benefícios. Acredita que, para competir com outros setores, o evento precisa oferecer ganhos que justifiquem o sacrifício de fins de semana e feriados.

Entrevistado 3: Defende a formalização e união da classe. Acredita que os profissionais precisam se ver como categoria para exigir melhores condições e padronizar valores de diárias.

Entrevistado 4: Foca na parceria com instituições de ensino. Sugere que cursos técnicos poderiam ter módulos voltados para elétrica, som e estruturas aplicadas a eventos.

Entrevistado 5: Recomenda o investimento em liderança. Para ele, o produtor precisa aprender a gerir pessoas com empatia, incentivando para o crescimento do auxiliar até ele se tornar um técnico.

Entrevistado 6: Sugere a flexibilização e desburocratização pública. Se houver um calendário fixo de eventos garantido pela prefeitura, as empresas podem investir em contratar e treinar funcionários fixos em vez de depender apenas de freelancers.

As respostas dos entrevistados apontam que a disponibilidade de profissionais qualificados depende da educação técnica, da valorização econômica da categoria e da estabilidade promovida pelo poder público. Enquanto a parceria com centros de ensino e o treinamento interno visam corrigir o vazio educacional, a criação de um calendário de eventos estável surge como a base necessária para que o setor deixe de ser visto como uma atividade informal e passe a oferecer carreiras viáveis. Para isso, a solução para a escassez exige que o mercado de Ouro Preto deixe de atuar de forma fragmentada e passe a estruturar um trabalho mais seguro, atrativo e profissionalizado.

Bloco 5 – Avaliação de Imprevistos e Sustentabilidade

O objetivo final é medir o impacto dessa escassez na qualidade dos eventos e identificar ações para tornar o setor atrativo e viável no futuro.

Pergunta 12: De que forma a escassez de mão de obra afeta a qualidade e sustentabilidade das operações?

Os entrevistados 3 e 4 destacam o risco à segurança e a qualidade, pois a falta de técnicos qualificados leva a erros de montagem e queda na qualidade do som e luz, o que compromete a experiência do público e a segurança do evento.

Os entrevistados 2 e 6 destacam o aumento dos custos, pois a escassez gera um aumento nos custos de contratação, e ainda é necessário disputar os poucos profissionais disponíveis ou arcar com deslocamento e hospedagem de equipes de fora.

O entrevistado 1 reforçou que a falta de pessoal sobrecarrega quem fica, gerando um esgotamento que ameaça a sustentabilidade a longo prazo, pois bons profissionais acabam desistindo da área.

As respostas indicaram que a escassez de mão de obra afeta diretamente a qualidade e a sustentabilidade das operações, gerando um aumento nos custos operacionais devido à necessidade de disputar profissionais ou contratar equipes externas. Os entrevistados destacam que a falta de técnicos qualificados compromete a segurança das estruturas e a excelência técnica, resultando em uma queda na experiência do público e em riscos de cancelamentos. Além disso, a sobrecarga dos profissionais gera desgaste que ameaça a continuidade do setor, evidenciando que, sem uma gestão eficiente, a atividade se torna economicamente inviável e operacionalmente perigosa.

Pergunta 13: O que poderia tornar a área mais atrativa tanto para fortalecer o setor quanto para alcançar novos profissionais?

O Quadro 10 apresenta as respostas.

Quadro 10 – Indicações de melhorias para o fortalecimento do setor

Melhorias	Entrevistado(s)	Recomendações	Objetivo
Educação e certificação	1, 4 e 5	Criação de cursos técnicos certificados	Transformar em uma carreira técnica respeitada.
Condições de trabalho	3	Pagamento de diárias justas, alimentação de qualidade e respeito ao descanso.	Reduzir o desgaste físico e a evasão
Gestão e PCP	4 e 5	Planejamento profissional para reduzir o estresse operacional.	Tornar o ambiente previsível e atrativo para as novas gerações.
Apoio institucional	6	Incentivos à formalização e criação de um cadastro municipal de técnicos.	Garantir segurança jurídica e visibilidade aos profissionais locais.
Valorização salarial	2, 3	Melhoria da remuneração e benefícios para competir com o comércio e indústria.	Aumentar a competitividade do setor na retenção de talentos.

Fonte: própria (2026).

Os entrevistados apontam que a criação de cursos certificados e a melhoria das condições laborais como remuneração justa e ergonomia são essenciais para reter talentos e competir com outros mercados. Além disso, o uso do PCP e a desburocratização pública surgem como caminhos para oferecer um ambiente de trabalho mais profissional, seguro e previsível.

Pergunta 14: Deseja acrescentar mais alguma coisa que não foi abordada e que considera importante para entender esse problema?

Entrevistado 1: Enfatizou o sentimento de desvalorização. Destacou que, além da falta de dinheiro, o técnico de bastidor muitas vezes é “invisível” para o público e para os artistas, o que desmotiva a permanência.

Entrevistado 2: Reforçou a necessidade de parcerias na região. Sugeriu que as cidades vizinhas devem criar uma parceria de eventos para que a mão de obra pudesse circular entre elas de forma mais organizada.

Entrevistado 3: Alertou sobre a saúde mental. Comentou que a jornada de trabalho exaustiva e a pressão por prazos imediatos estão adoecendo os profissionais, o que torna a gestão do tempo uma questão de saúde pública no setor.

Entrevistado 4: Deu foco maior na modernização das empresas. Defendeu que o empresário local precisa parar de ver o equipamento moderno como gasto e passar a vê-lo como ferramenta de retenção de pessoal, pois ninguém quer trabalhar com equipamentos pesados e ultrapassados.

Entrevistado 5: Destacou a importância do comportamento profissional. Observou que a falta de profissionais gera um embate onde empresas roubam funcionários umas das outras no meio da execução, o que prejudica a confiança no setor.

Entrevistado 6: Finalizou focando na responsabilidade do poder público. Ainda comentou que a cidade vive do turismo e de eventos, mas que há burocracias que impedem o planejamento a longo prazo e a formalização do setor.

A última questão do roteiro de entrevista permitiu identificar fatores críticos que alimentam a escassez de profissionais no cenário pós-pandemia, como a invisibilidade da categoria e o desgaste mental. Esses elementos, agravados pela carência de modernização tecnológica e pela burocracia do setor público, dificultam a retenção de talentos. Nesse sentido, as respostas se alinham à perspectiva de Amorim, Rocha e Maretto (2024), que defendem que um Planejamento e Controle da Produção eficaz deve integrar tecnologia e humanização das relações para otimizar processos e garantir boas entregas. Assim, a modernização das ferramentas e o fortalecimento da cooperação regional surgem como estratégias fundamentais para recuperar a produtividade e assegurar a sustentabilidade econômica e social do setor.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa analisou a aplicabilidade do Planejamento e Controle da Produção (PCP) como solução estratégica para mitigar os impactos da escassez de mão de obra qualificada no setor de eventos em Ouro Preto. Os resultados demonstraram que a problemática da falta de profissionais não se restringe apenas ao volume de trabalhadores disponíveis, mas está intrinsecamente ligada a falhas de gestão e à ausência de processos estruturados na produção de eventos artísticos musicais. Do ponto de vista teórico, o trabalho confirmou que o PCP, embora originário do ambiente industrial, é plenamente transferível para o setor de entretenimento, expandindo a literatura ao demonstrar que a variabilidade e a incerteza podem ser controladas através de ferramentas de sequenciamento e programação de tarefas. A fundamentação teórica revelou que o planejamento detalhado atua como uma barreira contra o

erro humano e a sobrecarga operacional, fatores que historicamente afastam técnicos especializados do mercado de eventos.

Na prática, o estudo de caso do show realizado em 2025 comprovou que a aplicação sistemática de cronogramas e listas de verificação permite a execução de produções complexas mesmo com equipes reduzidas. Observou-se que a organização antecipada das etapas de montagem e infraestrutura previne o estresse ocupacional e a desmotivação, elementos apontados nas entrevistas como os principais vetores de migração de profissionais para setores economicamente mais estáveis em Minas Gerais. Assim, o PCP deixa de ser apenas uma ferramenta técnica de eficiência para tornar-se um fator de retenção de capital humano, ao oferecer um ambiente de trabalho mais previsível e seguro. No entanto, o estudo apresentou limitações decorrentes da alta informalidade do setor de eventos na região, o que dificultou o acesso a dados quantitativos precisos sobre a rotatividade de pessoal e custos de treinamento. Além disso, o foco geográfico em Ouro Preto apresenta particularidades logísticas e burocráticas que podem não se aplicar integralmente a grandes centros urbanos, onde a oferta de cursos técnicos e a infraestrutura costumam ser mais robustas.

Como recomendações práticas para os gestores de eventos em Ouro Preto, destaca-se a necessidade de profissionalizar a gestão de pessoas através de ferramentas de PCP. Recomenda-se que as produtoras invistam em programas de treinamento contínuo para assistentes e técnicos locais, visando diminuir a dependência de profissionais de outras regiões. Além disso, a criação de um banco de talentos compartilhado entre os produtores da cidade e a adoção de ferramentas digitais de planejamento como softwares de gestão de projetos e cronogramas automatizados, para otimizar a alocação da mão de obra escassa. Essas medidas não apenas aumentam a eficiência operacional, mas também melhoram o clima organizacional, atuando como um fator de retenção de capital humano num setor marcado pelo estresse e pela informalidade.

Para o avanço deste campo de estudo, sugere-se a realização de futuras investigações quantitativas que revelem o impacto financeiro direto da falta de planejamento em comparação aos custos de implementação de um núcleo de PCP nas produtoras. Recomenda-se ainda analisar modelos de parcerias entre o poder público, instituições de ensino e o setor privado para a criação de calendários de eventos estáveis que permitam a profissionalização contínua da mão de obra, além de explorar o uso de softwares de gestão de projetos específicos para o entretenimento. Em suma, a integração entre a teoria acadêmica e a prática de campo revelou que a eficiência operacional é uma necessidade de sobrevivência para o mercado de eventos. Conclui-se que o sucesso de uma produção artística em cenários de escassez de recursos não

reside apenas na contratação de mais pessoal, mas na gestão inteligente e humanizada dos talentos que já compõem o ecossistema cultural da região.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rodrigo Pessotto; ROMANZINI, Fernanda; WERNER, Liane. Planejamento da capacidade de produção na indústria plástica: uma abordagem baseada em previsão de demanda e níveis de capacidade. **Revista Produção Online**, Florianópolis, v. 16, n. 3, p. 1033-1057, jul./set. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.14488/1676-1901.v16i3.2320>. Acesso em: 18 fev. 2026.

ARESTIDES, Leticia da Silva; SILVA, Matheus; PACHECO, Bruna Cristine Scarduelli. Trabalho remoto: desafios e oportunidades da gestão de pessoas. **Revista Foco**, [s. l.], v. 17, n. 11, p. e6783, p. 01-25, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n11-050>. Acesso em: 11 mar. 2026.

BUGOR, Francelini; LUCCA FILHO, João de. A importância do planejamento, programação e controle da produção (PPCP) para o desenvolvimento das indústrias atuais. **Interface Tecnológica**, Taquaritinga, v. 18, n. 1, p. 461–473, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.31510/inf.v18i1.1106>. Acesso em: 04 ago. 2025.

BURZYNSKI, Raymond O.; ZACCARELLI, Sérgio Baptista. Quatro aspectos do planejamento e controle da produção. **R.A.E. - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 108-123, 1961.

CARVALHO, Marly Monteiro de; RABECHINI JR., Roque. **Fundamentos em gestão de projetos**: construindo competências para gerenciar projetos. São Paulo: Atlas, 2011.

CHAHAD, José Paulo Zeetano. O futuro do trabalho pós Covid-19. **Revista C&Trópico**, Recife, v. 45, n. 1, p. 85-113, 2021. Disponível em: [https://doi.org/10.33148/cetropicov45n1\(2021\)art6](https://doi.org/10.33148/cetropicov45n1(2021)art6). Acesso em: 12 jul. 2025.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4. ed. Barueri: Manole, 2014.

DIAS, Débora Miranda *et al.* Impacto do Coronavírus no Brasil no período pandêmico e pós-pandemia: revisão de literatura. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v. 18, n. 2, p. 1–14, jan. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/revconv.18n.2-411>. Acesso em: 02 ago. 2025.

FERREIRA, Andréia da Graça; DOMICIANO, Larissa Gonçalves de Oliveira; LESCURA, Carolina; KNUPP, Marcos Eduardo Carvalho Gonçalves. O impacto da pandemia da COVID-19 no setor de eventos de Ouro Preto-MG. **Revista Iberoamericana de Turismo - RITUR**, Penedo, v. 11, n. 2, p. 42-68, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.2436/20.8070.01.219>. Acesso em: 11 mar. 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KIELWAGEN, Edson Klaus; SOUZA, Rodolpho Ribeiro da Silva. **Gestão de Pessoas**. Indaial: Uniassevi, 2013.

KLEINKAUF, Paula de Moura; RODRIGUES, Marley de Almeida Tavares. Desafios e oportunidades do setor de eventos no período de pandemia da Covid-19: uma análise dos profissionais da área de eventos na região do Vale dos Sinos-RS. **iCom+D - Comunicação e Design: Estudos, práticas e interações**, Taquara, v. 5, n. 1, p. 53–77, 2022. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/ricom/article/view/2771>. Acesso em: 04 ago. 2025.

KREIN, J. D. *et al.* Flexibilização das relações de trabalho: insegurança para os trabalhadores. **Revista do Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região**, [s. l.], n. 52, p. 42-66, 2018. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12178/141969>. Acesso em: 04 ago. 2025.

KREMER, Cristian Dekkers; KOVALESKI, João Luiz. Planejamento e controle dos processos de fabricação metalúrgicos auxiliado pelo gráfico de Gantt: um estudo de caso. In: ENCONTRO DE ENGENHARIA E TECNOLOGIA DOS CAMPOS GERAIS, 2., 2008, Ponta Grossa. **Anais...** Ponta Grossa: UTFPR, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCELINO, Nanci de Fátima. **Impactos da pandemia COVID-19 no mercado de trabalho**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Processos Gerenciais) – Faculdade Global, Porto Alegre, 2023. Acesso em: 05 ago. 2025.

MENDONÇA, Ana Waley (org.). **Metodologia para estudo de caso**: livro didático. Palhoça: UnisulVirtual, 2014.

MOZZATO, Anelise Rebelato; GRZYBOVSKI, Denize. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. **RAC - Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 15, n. 4, p. 731-747, jul./ago. 2011. Acesso em: 04 ago. 2025.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em Administração. Catalão: Universidade Federal de Goiás, 2011.

PICININI, E. F.; DIAS, T. G. Gerenciamento do cronograma de projetos como fator de eficácia organizacional. **Revista de Administração**, [s. l.], v. 13, n. 2, p. 56–70, 2022. **PLANEJAMENTO e controle da produção**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. **Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos (Guia PMBOK)**. 7. ed. Newtown Square: Project Management Institute, 2021. Acesso em: 12 jul. 2025.

RÊGO, Arménio; CUNHA, Miguel Pina; MEYER JR, Victor. Quantos participantes são necessários para um estudo qualitativo? Linhas práticas de orientação. **Revista de Gestão dos Países de Língua Portuguesa**, [s. l.], v. 17, n. 2, p. 43-57, 2018. Acesso em: 04 ago. 2025.

RÊGO, G. C. B.; BARRETO, L. M. T. S. Gestão da criatividade e inovação em empresas organizadoras de eventos. **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 165-191, 2023. Acesso em: 04 ago. 2025.

RUSSO, Rosária de Fátima Segger Macri; SBRAGIA, Roberto. Incerteza imprevisível em projetos inovadores: criando sentido com a gestão de projetos. **Revista de Gestão e Projetos (GeP)**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 24-52, maio/ago. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/gep.v5i2.204>. Acesso em: 10 mar. 2026.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Edson Aparecida de Araújo; CALLADO, Antônio André Cunha. Indicadores de desempenho organizacional: um estudo exploratório. **Revista Produção Online**, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.14488/1676-1901.v20i1.3541>. Acesso em: 07 jan. 2026.

SILVA, Humberto Denys de Almeida *et al.* Proposta de utilização da ferramenta fluxograma para mapeamento dos processos aliado ao Planejamento e Controle da Produção (PCP) em uma fábrica de estofados. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 10, n. 3, e6710313057, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13057>. Acesso em: 16 jan. 2026.

SILVA, Liandra Costa da; RODRIGUES, Maikon Gomes; SOUSA, Josiano César de. A importância do planejamento de capacidade para a atividade industrial. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, [s. l.], v. 14, n. 54, p. 522-536, fev. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/online.v15i54.3001>. Acesso em: 17 fev. 2026.

GONÇALVES, Francelin Michel Vasconcelos; FERNANDES, Nádia Bosso; SETIN, Pillar Caldeira; CALVO, Emanuel Álvares. Padronização de processos: estudo bibliográfico sobre sua aplicação, vantagens e desvantagens. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – ETIC, 8., 2012, Presidente Prudente. **Anais [...]**. Presidente Prudente: Faculdades Integradas "Antônio Eufrásio de Toledo", 2012. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/92351284/3432-8592-1-PB.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2026.

LOPES, Francisco Leandro de Vasconcelos. **Gestão pela qualidade e melhoria de processos**. 1. ed. Sobral: [s. n.], 2018. Disponível em: https://dirin.s3.amazonaws.com/drive_materias/1649786256.pdf. Acesso em: 10 mar. 2026.

PEINADO, Jurandir; GRAEML, Alexandre Reis. **Administração da produção: operações industriais e de serviços**. Curitiba: UnicenP, 2007. Disponível em: https://www.academia.edu/download/59099297/Cap.7_-_Previsao_de_Demanda20190501-92726-vhvicu.pdf. Acesso em: 10 mar. 2026.

ARAÚJO, Wilson Alves de; TEMOTEO, Joelma Abrantes Guedes; ANDRADE, Maristela Oliveira de; TREVIZAN, Salvador Dal Pozzo. Desenvolvimento local, turismo e populações tradicionais: elementos conceituais e apontamentos para reflexão. **Interações**, Campo Grande, v. 18, n. 4, p. 139-152, out./dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/LPnFdBHDcPb48ZQ4RHCWYwv/>. Acesso em: 10 mar. 2026.

SILVA, Marcella de Oliveira; BANTIM, Natasha; COSTA, Maria Angélica Maciel. Precarização do trabalho no setor de eventos: um estudo inicial sobre os impactos para os trabalhadores e empresas. **Revista de Turismo Contemporâneo**, Natal, v. 9, n. 1, p. 1–23,

jan./abr. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/2357-8211.2021v9n1ID21645>. Acesso em: 17 fev. 2026 .

SILVA, Scheila Costa da. **Recrutamento e Seleção**. São Paulo: Platos Soluções Educacionais SA., 2021. Acesso em: 04 ago. 2025.

SOUZA, Mariana Cristina da Cunha; MANFRÉ, Edson Roberto. Panorama do setor de eventos no Brasil na pandemia de Covid-19. In: SILVA, Jerson Joaquim da; SOUZA, Mariana Cristina da Cunha (org.). **Tópicos especiais: eventos e gestão**. Assis: Gráfica & Editora Triunfal Ltda, 2022. Acesso em: 04 ago. 2025.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2008.

TEIXEIRA, Priscila Carmem *et al.* Padronização e melhoria de processos produtivos em empresas de panificação: estudo de múltiplos casos. **Production**, [s. l.], v. 24, n. 2, p. 311-321, abr./jun. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65132013005000061>. Acesso em: 17 fev. 2026.

TOMAS, Robson Nogueira; ALCANTARA, Rosane Lúcia Chicarelli. Modelos para gestão de riscos em cadeias de suprimentos: revisão, análise e diretrizes para futuras pesquisas. **Gestão & Produção**, São Carlos, v. 20, n. 4, p. 735-756, 2013.

7. APÊNDICES

7.1 Apêndice A – Formulário de Convite para Participação das Entrevistas

Este formulário foi elaborado por meio da plataforma Google Forms e utilizado para convidar participantes para a entrevista. O acesso está disponível através do link a seguir:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScYKMqsXBXdjeY0o1PC2rZxStYn5brvh046t0YaMl_xszi23g/viewform

As informações e os campos de perguntas e respostas nesse formulário foram as seguintes: Convite e Formulário de Seleção de Participantes — Entrevista de Pesquisa (TCC)

Prezado(a) participante,

Convido você a participar de uma entrevista individual que faz parte da pesquisa intitulada “Estudo sobre a Escassez de Mão de Obra Qualificada em Eventos Musicais em uma região de Minas Gerais (MG)”, desenvolvida como Trabalho de Conclusão de Curso em Administração da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). O objetivo da pesquisa é analisar como o Planejamento e Controle da Produção (PCP) pode contribuir para minimizar os impactos da escassez de mão de obra na montagem e infraestrutura de eventos artísticos. Buscamos compreender as experiências, desafios e estratégias adotadas por profissionais e empresários do setor de eventos diante dessa realidade. A entrevista será presencial ou online (Google Meet), com duração aproximada de 40 a 60 minutos. Com a sua autorização, a conversa será gravada em áudio somente para fins de registro e transcrição, garantindo total anonimato e confidencialidade das informações fornecidas. Nenhum dado que identifique o(a) participante será divulgado. Sua colaboração é fundamental para o desenvolvimento deste estudo e contribuirá para o entendimento dos desafios enfrentados pelo setor de eventos na região de Ouro Preto e arredores.

As informações serão usadas apenas para agendar a entrevista, caso aceite o convite.

O formulário a seguir tem como objetivo verificar se você atende aos critérios necessários para participar de uma entrevista que integra um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A pesquisa

busca compreender os processos, desafios e dinâmicas do setor de eventos musicais na região de Ouro Preto (MG).

Sua participação é voluntária e as informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos, com garantia de sigilo e anonimato.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido está disponível no link a seguir para confirmação do estudo e também precisa ser respondido.

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScIc4Mp8M2Riv0NrNHDBX_FSMNC44Wf0VX77bQ51-TVAE-3pQ/viewform

Obrigado!

Nome completo

Telefone

E-mail

Tempo de experiência no setor de eventos artísticos

Menos de 1 ano

1 ano ou mais

Você atua (ou já atuou) na região de Ouro Preto (MG)?

Sim, atualmente atuo na região de Ouro Preto

Já atuei, mas atualmente trabalho em outra região

Nunca atuei na região

Situação profissional atual no setor de eventos

Atualmente estou trabalhando no setor de eventos

Estou temporariamente afastado

Já trabalhei, mas atualmente não estou atuando

Nunca trabalhei no setor

Cargo ou função principal no setor de eventos

Empresário(a)

Produtor(a) de eventos

Técnico(a) (som, luz, palco, etc.)

Prestador(a) de serviço especializado (segurança, logística, montagem, etc.)

Outro (especificar):

Você possui experiência em eventos que envolvem áreas como:

Iluminação

Segurança

Montagem de palco

Logística

Compras e suprimentos

Produção técnica

Outro (especificar):

Você possui experiência em eventos de médio porte?

Sim

Não

Você aceita participar voluntariamente da pesquisa, após leitura e entendimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)?

Sim, li e aceito participar voluntariamente da pesquisa.

Não desejo participar.

Caso os critérios estejam de acordo, você autoriza o contato para agendamento da entrevista?

Sim, autorizo o contato.

Prefiro não autorizar.

7.2 Apêndice B - Roteiro de Pesquisa

ENTREVISTA COM PRODUTORES / EMPRESÁRIOS / TÉCNICOS – ROTEIRO

Olá, meu nome é Leonardo Lúcio Vieira Barbosa, sou aluno do curso de Administração da UFOP, orientado(a) pela Profa. Clarisse da Silva Vieira. Obrigado(a) por aceitar participar desta pesquisa.

O objetivo desta entrevista é compreender os desafios e estratégias relacionados à escassez de mão de obra na montagem e infraestrutura de eventos artísticos em uma cidade de Minas Gerais. A entrevista será gravada para fins de transcrição e análise, os dados serão tratados de forma anônima e confidencial. A participação é voluntária e você pode interromper a qualquer momento. Você autoriza a gravação e o uso das informações para fins acadêmicos, preservando seu anonimato?

Para registro: Função na organização, tempo de atuação no setor de eventos, e principais tipos de evento em que atua (shows, festivais, feiras, etc.)?

Bloco 1 — Panorama

Pergunta 1

- Conte-me, por favor, como foi a sua trajetória profissional no setor de eventos.

Perguntas complementares:

- Quais funções você exerceu?
- Já atuou com vínculo informal e formal?

Pergunta 2:

- Na sua opinião, quais são os principais impactos sobre a disponibilidade de mão de obra especializada na cidade? (montagem, cenografia, som, iluminação)?

Perguntas complementares:

- Houve algum momento de os profissionais migrarem para outras áreas? Por quê?
- Houve perda de habilidades específicas?

Pergunta 3:

- Hoje, como você avaliaria a situação de disponibilidade de mão de obra para eventos em Ouro Preto?

Perguntas complementares:

- Qual área é mais difícil de contratar (Técnicos de som, imagem, montagem, iluminação, segurança)?
- Em qual há maior custo/negociação? Existe competição com outros setores?

Bloco 2 — Causas e perfil da escassez

Pergunta 4:

- Quais fatores você acredita que explicam a escassez atual de profissionais qualificados?

Pergunta 5:

- Houve algum momento que impactou a produção dos eventos artísticos? Como foi e por quê?

Bloco 3 — Estratégias adotadas

Pergunta 6:

- Quais estratégias sua equipe vem adotando para lidar com essa falta de profissionais? (Uso de subcontratação, contratação temporária, treinamento interno, parcerias com

escolas, flexibilização de função, redução do escopo de serviços.)

Pergunta 7:

- Na prática, alguma estratégia funcionou melhor? Pode me dar um exemplo concreto?

Perguntas complementares:

- Como mediu o sucesso? (Custos, Cumprimento de prazo, Satisfação do cliente)?

Pergunta 8:

- Quais barreiras vocês encontram para implementar estratégias de qualificação e re-contratação (custo, falta de tempo, resistência, política de remuneração)?

Bloco 4 — Papel do Planejamento e Controle da Produção (PCP) / Gestão

Pergunta 9:

- Como o Planejamento e Controle da Produção (PCP), entendido aqui como planejamento de pessoas, cronogramas, logística e controle operacional, tem sido aplicado em seus eventos? Existem procedimentos formais?

Perguntas complementares:

- Uso de cronogramas detalhados (Gantt), checklists, escala de profissionais, contratos, rotinas de treinamento?

Pergunta 10:

- Na sua opinião, o PCP pode minimizar a escassez de mão de obra? De que forma prática (ex: antecipação de recrutamento, formação de banco de talentos, treinamento)?

Perguntas complementares:

- Pode citar um processo ou ferramenta que já ajudou ou poderia ajudar?

Pergunta 11 (futuro/prático):

- Quais ações imediatas e de médio prazo você recomenda para empresas e para políticas públicas locais a fim de reduzir o impacto da escassez?

Perguntas complementares:

- Programas de treinamento local, incentivos à formalização, plataformas de cadastro

de técnicos, políticas de certificação, convênios com instituições de ensino?

Bloco 5 — Avaliação de imprevistos e sustentabilidade.

Pergunta 12:

- De que forma a escassez de mão de obra afeta a qualidade e sustentabilidade das operações?

Exemplo: Aumentos de custo, cancelamentos, queda na qualidade técnica, impacto na experiência do público?

Pergunta 13:

- O que poderia tornar a área mais atrativa tanto pra fortalecer o setor quanto para alcançar novos profissionais?

Pergunta 14:

- Deseja acrescentar mais alguma coisa que não foi abordada e que considera importante para entender esse problema?

7.3 Apêndice C - Termo de Esclarecimento e de Consentimento Livre

O presente termo foi utilizado para informar os participantes sobre os objetivos da pesquisa, bem como garantir que sua participação ocorreu de forma voluntária e consciente. O documento apresenta esclarecimentos sobre a finalidade do estudo, a forma de utilização das informações coletadas e a garantia de confidencialidade dos dados. O acesso se encontra no link a seguir: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScIc4Mp8M2Riv0NrNHDBX_FSMNC44Wf0VX77bQ51-TVAE-3pQ/viewform

Após a leitura e concordância com os termos apresentados, os participantes manifestaram seu consentimento para participação na pesquisa.

No documento constam as seguintes informações:

TERMO DE ESCLARECIMENTO E DE CONSENTIMENTO LIVRE

Estudo sobre a Escassez de Mão de Obra Qualificada em Eventos Musicais em uma Cidade do Interior de Minas Gerais.

Este trabalho tem como objetivo principal compreender os fatores que contribuem para a falta de profissionais qualificados nas áreas de montagem, sonorização, iluminação e infraestrutura, além de identificar as percepções e experiências de trabalhadores, organizadores e contratantes do setor.

A sua participação consistirá na realização de uma entrevista, na qual serão abordados temas relacionados às experiências profissionais, dificuldades enfrentadas e opiniões sobre o mercado de eventos na região. Destaco que sua colaboração é essencial para o desenvolvimento desta pesquisa, contribuindo para o avanço do conhecimento sobre o setor e auxiliando na construção de possíveis estratégias para minimizar a escassez de mão de obra qualificada.

Ressalto que a participação é completamente voluntária e confidencial, e você poderá desistir de colaborar com o estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de prejuízo. Também será possível acessar as informações e resultados após a conclusão da pesquisa, caso deseje.

Este estudo será utilizado para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do discente Leonardo Lúcio Vieira Barbosa vinculado(a) à Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). O trabalho será disponibilizado na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP, no site <https://www.monografias.ufop.br>, a partir de Fevereiro de 2026.

É importante destacar que o anonimato dos participantes estará plenamente garantido. Nenhum nome, cargo, empresa ou outra informação que permita identificação pessoal será divulgado em qualquer documento, relatório, artigo ou na versão final do TCC. As falas coletadas durante as entrevistas serão analisadas de forma conjunta, preservando totalmente a identidade dos participantes.

Declaro que li e compreendi os esclarecimentos fornecidos sobre a pesquisa, incluindo seu objetivo e os procedimentos adotados. As explicações apresentadas esclareceram os possíveis riscos e benefícios associados ao estudo.

Reconheço que tenho plena liberdade para interromper minha participação a qualquer momento durante a entrevista, sem a necessidade de justificar minha decisão, e que isso não acarretará qualquer consequência para mim em relação à Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

Também confirmo que minhas informações pessoais não serão divulgadas por qualquer meio ou forma de comunicação.

Declaro que li e compreendi os esclarecimentos fornecidos sobre a pesquisa, incluindo seu objetivo e os procedimentos adotados. As explicações apresentadas esclareceram os possíveis riscos e benefícios associados ao estudo.

Reconheço que tenho plena liberdade para interromper minha participação a qualquer momento durante a entrevista, sem a necessidade de justificar minha decisão, e que isso não acarretará qualquer consequência para mim em relação à Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

Também confirmo que minhas informações pessoais não serão divulgadas por qualquer meio ou forma de comunicação.

Concordo em participar do estudo

Não concordo em participar do estudo